

Mais

ANO III - Nº 37 - Outubro de 2015

www.revistamais.com

Bom Exemplo

No Outubro Rosa, contamos a história de Miro Dantas, tatuador que devolve a autoestima às vítimas do câncer de mama

Papo sobre Política

Vereador Klebinho Rezende (PTB) estreia editoria que pretende discutir um dos temas mais importantes – e polêmicos – da atualidade

PROFISSÕES ANTIGAS QUE SE MANTÊM VIVAS

**Efigênio Mendes,
desde criança, conserta
eletrodomésticos,
preservando um dos
ofícios que resistiram
aos novos tempos**



20 anos
em **Betim**



PUC Minas

Presente na comunidade para transformar histórias.

Há duas décadas, a PUC Minas está presente em Betim de maneira atuante e participativa. Uma história de transformação na vida dos estudantes e da comunidade, unindo a pesquisa e a extensão ao trabalho comunitário, por meio de uma contribuição científica, social e cultural. E essa integração cria outras oportunidades para o futuro.



Realize seu evento no

ALCACHOFRA RESTAURANTE

Buffet e bebida liberada

R\$ 60,00 por pessoa*

Aniversários / Noivados / Casamentos / Batizados / Eventos empresariais / Bodas



ESTACIONAMENTO – SEGURANÇA – DECORAÇÃO – ESPAÇO KIDS – AMBIENTE TEMÁTICO

Realize seu evento com a gente, sua única preocupação será a lista de convidados.
Seu evento com segurança, comodidade em um amplo espaço
e com o atendimento que seus convidados merecem.

Praça José Lino da Silva, 20 - Brasília - Betim
f Restaurante Alcachofra Alcachofra

3596-0124
*Consulte condições.



www.revistamais.com

 facebook.com/revistamaisbetim

 [revista_mais](https://www.instagram.com/revista_mais)

Diretor-geral	Geraldo Eugênio de Assis geraldoassis@assispublicacoes.com.br
Diretora-executiva e editora	Daniele Marzano Reis danielemarzano@assispublicacoes.com.br
Redação	Daniele Marzano, Julia Ruiz, Luna Normand e Viviane Rocha redacao@assispublicacoes.com.br
Diagramação	Assis Publicações e Eventos
Arte	Augusto Martins
Equipe de fotografia	Augusto Martins e Luciano Reis
Gerente Comercial	Poliana Silva polianasilva@assispublicacoes.com.br
Comercial	Sabrina Bittencourt
Financeiro	Laura Gomes
Revisão	Daniele Marzano Reis
Impressão	Gráfica Del Rey
Distribuição	Vitor Silva
Tiragem	10 mil exemplares

Uma publicação da Autogestão, Publicidade e Consultoria Ltda.

CNPJ: 02.841.570/0001-30

Rua Cremerie, 216, Jardim Petrópolis - Betim/MG

CEP: 32655-080

Telefone.: (31) 3593-0042

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.

A **MAIS** não se responsabiliza por textos opinativos assinados.

"As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes."

Os valores citados nesta edição estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Se você quer enviar alguma dúvida, sugestão de matéria ou opinião a respeito de algum assunto para esta seção, entre em contato pelo endereço contato@assispublicacoes.com.br



PUMP
JUMP
PILATES
TÊNIS (quadra
de saibro)

Treinamento
Funcional

Com tanta novidade, todos da casa vão querer malhar.

Natação
Hidroginástica
Hidroterapia
Musculação

NOVIDADE:
Zumba

Novas turmas e pacotes promocionais.
Agende uma avaliação e garanta já a sua
vaga. No BoleÁgua tem opção pra família
inteira ficar em forma!

3531.3783 Bairro Filadélfia . Betim



**AQUI O SEU VEREADOR
FALA POR VOCÊ E PELO
BEM DA NOSSA CIDADE**

**REUNIÕES DA CÂMARA
ABERTAS AO PÚBLICO**

Os vereadores de Betim participam ativamente da transformação da nossa cidade, elaborando e aprovando leis sobre assuntos que são importantes para todos, como saúde, educação e segurança. E você pode acompanhar de perto o trabalho do vereador que elegeu. É só participar das Reuniões da Câmara que acontecem **todas as terças-feiras, a partir das 15h.**



**CÂMARA
MUNICIPAL DE
BETIM**

Av. Governador Valadares, 241
camarabetim.mg.gov.br

Geraldo Eugênio de Assis



A tradição se faz presente

POR MAIS QUE ALGUNS HÁBITOS DA ATUALIDADE introduzidos pela revolução tecnológica tenham nos proporcionado conforto e segurança, é impossível não deixar de admirar costumes antigos que ainda se fazem presentes e contribuem para preservar profissões ameaçadas de extinção diante da velocidade com que as inovações nos são apresentadas. É o caso do aposentado Miguel Reis, que prefere comprar o leite fresco, vendido por profissionais como o senhor Geraldo da Silva, leiteiro há mais de 30 anos na região de Vianópolis, em Betim. Por meio dele, homenageamos o sapateiro Helinho, os costureiros Tico e Eunice, o relojoeiro Hebert, o restaurador de eletrodomésticos Efigênio Mendes, o fotógrafo lambe-lambe Altino Thomaz e centenas e/ou milhares de profissionais que lutam para manterem ativos seus ofícios.

E, nesta edição, prestamos outra homenagem, às pessoas que são ou já foram vítimas de câncer de mama. No Outubro Rosa, em que muitas ações são desenvolvidas em todo o país para reforçar a importância da prevenção do câncer de mama, revelamos o talento das mãos de Miro Dantas, tatuador que criou o projeto “Uma tatuagem por uma vida melhor” e, através dele, tem ajudado centenas de mulheres a recuperarem sua autoestima.

Além de matérias esclarecedoras, como a que retrata a síndrome do acúmulo de animais, e emocionantes, como a da escalada, trazemos uma conversa interessante com o criminalista Êrcio Quaresma, que ganhou notoriedade depois de conduzir casos polêmicos, como o do desaparecimento da ex-noiva do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, Eliza Samúdio.

Para finalizar, uma novidade: a editoria Papo sobre Política, inaugurada pelo vereador Klebinho Rezende (PTB), que abriu as portas de seu gabinete para falar de sua atuação na Câmara Municipal e dos rumos da política em Betim. Até hoje, a revista **Mais** não havia retratado assuntos dessa seara, mas, num momento em que o Brasil sofre uma crise que é mais política do que econômica, nossa publicação não poderia se eximir de abarcar um tema de tamanha magnitude. Estamos abertos para receber políticos de qualquer esfera, além de cidadãos comuns, que podem – e devem – bater esse papo conosco. Boa leitura! ■

“É impossível não deixar de admirar costumes antigos que contribuem para preservar profissões ameaçadas de extinção diante da velocidade com que as inovações nos são apresentadas.”

Edição 36

Mais na Rede



MAIS INSTAGRAM

O ganhador do desafio Instagram da última edição, com o tema #MeusFofinhosnaMais, é @luizantonibittencourt. Parabéns! 🍷



Próximo desafio: para comemorarmos o Dia Mundial da Gentileza, celebrado em 13 de novembro, preste uma homenagem à pessoa de sua convivência que você considera gentil e quem você tem como exemplo na forma de tratar o ser humano (#PratiqueGentilezanaMais). As fotos selecionadas irão para o Facebook, e a mais curtida será publicada na edição de novembro. Não se esqueça de que só conseguimos visualizar fotos de perfis desbloqueados no Instagram. #revistamais 🍷

www.revistamais.com

facebook.com/RevistaMaisBetim

@revista_mais

@Mais_Betim

(31) 9102 - 8231

Cartas do Leitor

SOBRE O ÚLTIMO DESAFIO DO INSTAGRAM, "#MEUPAINAMAI"

"Obrigado, revista **Mais**, por publicar minha foto com meu filho na campanha #MeuPainaMais. Agradeço a vocês por me fazerem feliz nesse momento, me permitindo celebrar a felicidade com meu filho."

Willian Souza

SOBRE A MATÉRIA DE CAPA "FISCULTURISMO GANHA FORÇA EM BETIM"

"Gostaríamos de parabenizar a **Mais** pela linda revista! Todos nós, da Razão do Corpo, em especial, Cleber, Mary, Genildo e Tuta, agradecemos o carinho de toda a equipe. Dani Marzano, você é demais! Geraldo Assis, obrigado pela oportunidade que nos deu de tornar público um pouco de nossa história. Nosso objetivo é realmente fortalecer o esporte na cidade, e que o fisiculturismo venha somar para o crescimento dos empreendimentos voltados para a saúde dos betinenses. Que possamos, de alguma forma, motivar outras pessoas a se cuidarem mais e a serem felizes com suas escolhas!"

Academia Razão do Corpo

"A revista **Mais** fez uma matéria superbacana, em setembro, sobre o fisiculturismo em Betim. Muito bom ver nosso esporte ser reconhecido e valorizado. Um esporte que vai longe! Obrigado a todos os envolvidos, em especial à Dani Marzano, que escreveu, com todo carinho, um pouquinho sobre nossa rotina!"

Ludmila Marci

"Ficou top! Parabéns!"

Tainara Beatriz

"Bela matéria! Parabéns!"

Daniela Dandan

SOBRE A CONVERSA REFINADA COM O PASTOR GREGORY RODRIGUES

"Parabéns à revista **Mais** pela belíssima matéria! Pastor Gregory Rodrigues, parabéns pela entrevista!"

Cléber Eduardo

HAPPY HOUR TEM DIA E HORÁRIO

DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 17H ÀS 23H.



HAPPY HOUR

AVENIDA EDMÉIA MATTOS LAZZAROTTI, 695, CENTRO,
AO LADO DO FRIGONEMA.

10 Conversa Refinada

Ércio Quaresma fala sobre a profissão, os casos polêmicos que assumiu e a exposição da vida pessoal pela mídia

14 Saúde e Vida

Saiba a diferença entre proteção e acúmulo de animais – este pode virar um transtorno psicológico, a Síndrome de Diógenes

18 Talento

Conheça as Minas de Minas, quarteto de mulheres que se uniram pelo grafite e, agora, colore o nosso Estado

20 Esportes

Homens e mulheres se rendem à escalada e desbravam paredões do Brasil e do mundo

24 Capa

A revolução tecnológica e a passagem das gerações não foram capazes de extinguir algumas profissões

32 Bom Exemplo

No mês do Outubro Rosa, tatuador mostra como resgata a autoestima de vítimas do câncer de mama

34 Papo sobre Política

Nova editoria da Mais traz uma conversa com o vereador Klebinho Rezende (PTB)



‘BANHO DE LUA’ AGORA É FEITO A LASER

QUANDO A TEMPERATURA AUMENTA, as pessoas ficam mais expostas ao brilho do sol, o que gera um reflexo mais dourado nos pelos do corpo. Por isso aumenta a procura por clarear os pelos de todo o corpo nas estações mais quentes do ano, pois o reflexo solar nos pelos mais claros confere um aspecto dourado que anuncia o verão!

Há muitos anos as mulheres procuram várias formas de clarear os pelos do corpo, principalmente dos braços e os das pernas, através de procedimentos que receberam o nome de “banho de lua”. São métodos esfoliantes, seguidos da aplicação de produtos químicos clareadores, finalizados com uma hidratação na pele. Em algumas pessoas, os agentes químicos clareadores usados podem causar irritação e alergias na pele. Recomenda-se sempre realizar um teste de contato em uma pequena parte do corpo, para não ter complicações residuais permanentes na pele, como cicatrizes e escurecimentos.

Recentemente, a tecnologia do Laser Toning passou a oferecer também a opção para clarear os pelos do corpo, e não só exterminá-los, como na conhecida depilação permanente realizada por outros tipos de lasers. Trata-se de um laser que realiza a despigmentação da melanina do pelo, a qual é responsável pela cor escura do mesmo, porém, sem destruí-lo, tornando-o bem claro, com um aspecto dourado. Como o Laser Toning tem muita afinidade por pigmentos mais escuros, tem a capacidade também de promover o clareamento da pele da área em que os pelos forem tratados, o que tem agradado muito aos que já experimentaram a novidade.

Peles claras e morenas podem se beneficiar desta nova tecnologia Toning, sem o risco de queimaduras, alergias ou irritações. Pode ser realizado em todo o corpo. O tempo de duração dos benefícios deste tratamento estético é o mesmo tempo que o pelo leva para crescer novamente com sua cor original, mais escura, em torno de 30 dias. A cada nova sessão, a pele da região tratada para clarear os pelos também recebe o laser, beneficiando-se evolutivamente, o que promove uma maior uniformidade na sua cor e textura.

Mais uma vez nos surpreendemos com o avanço da tecnologia a laser para beneficiar a pele e seus anexos cutâneos, promovendo cada vez mais bem estar e reduzindo os riscos nocivos à saúde. ■



“Há muitos anos, as mulheres procuram várias formas de clarear os pelos do corpo, principalmente os dos braços e os das pernas, através de procedimentos que receberam o nome de “banho de lua”. São métodos esfoliantes, seguidos da aplicação de produtos químicos clareadores, finalizados com uma hidratação na pele.”

***Membro da Academia Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia, e diretora administrativa da Clínica Yaga Laser & Cosmiatria – adriana@yaga.com.br.**

‘Não cabe ao advogado julgar as atitudes dos clientes’

Julia Ruiz

COM 25 ANOS DE CARREIRA, o advogado criminalista Ércio Quaresma, 51 anos, ainda tem pressa. Não de obter sucesso, pois a notoriedade já foi conquistada há muito tempo. Ele tem pressa para chegar e sair dos aeroportos, sempre indo e vindo de reuniões com clientes que possui dentro e fora do Estado; indo e vindo de palestras que ministra por todo o país; sem contar as idas e vindas entre seu escritório, em Belo Horizonte, e os tribunais de Justiça e do Juri. O vai e vem é reflexo da experiência atestada em um currículo recheado de casos polêmicos e chocantes, que repercutiram internacionalmente. Do “Massacre de Eldorado dos Carajás” – conflito entre a polícia e trabalhadores rurais ligados ao Movimento Sem Terra (MST), que resul-

tuou na morte de 17 militantes, em 1996, no Pará –, passando pelo assassinato da missionária religiosa e ativista socioambiental, a norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Mae Stang, em 2005, também no Pará, ao caso Eliza Samúdio – modelo e atriz pornográfica que se envolveu com o ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, com quem teve um filho, e que está desaparecida desde junho de 2010, em fato tratado como homicídio, Quaresma foi personagem importante para a mídia nos últimos anos. Além de declarações que geraram polêmica, o advogado também se viu nas manchetes quando teve a dependência química exposta. Agora, mesmo entre embarques, desembarques e hotéis, ele buscou uma brecha na agenda para conversar com a *Mats* e falar abertamente sobre as repercussões das vidas profissional e pessoal.

REVISTA MAIS - Conte-nos um pouco sobre sua vida e sua trajetória.

ÉRCIO QUARESMA FIRPE – Nasci em Nova Iguaçu (RJ), em 1964, e lá vivi, com meus pais e meu irmão, até 1979. Em novembro desse ano, minha mãe faleceu. Então, viemos para Belo Horizonte, onde vivia toda a família de meu pai. A partir dali, passamos a residir no bairro Concórdia. Embora tenha sido um trauma muito grande a perda de minha mãe – eu tinha apenas 15 anos –, a adaptação foi um processo natural. Estudei no Orville Carneiro e cumpri o serviço militar no 12º Batalhão de Infantaria. Em 1986, ingressei na Polícia Civil de Minas Gerais, tendo sido um dos fundadores do Sindipol, o primeiro sindicato de policiais do Brasil. A vocação pelo direito e pela advocacia surgiu logo na adolescência. Sempre fui fascinado por filmes policiais, bem como por aqueles que retratavam julgamentos. No primeiro semestre de 1986, fui aprovado no curso de direito da Faculdade Milton Campos, pela qual me graduei em junho de 1990, quando também logrei aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e iniciei a atividade profissional. A paixão pela advocacia criminal foi arrebatadora.

O que o fascinou tanto no direito penal?

Basicamente, o amor pelo debate aliado ao desafio de contribuir para a obtenção de justiça. Como disse, sempre fui fascinado por filmes policiais e por aquela forma de atuação. Porém, a realidade do direito brasileiro se afasta muito daquela exibida no cinema, notadamente o americano. Não há a mesma dinâmica, o ordenamento jurídico é completamente diferente. Nossa questão aqui é processual, de construção da prova no fluir da ação penal. Essa construção, em um processo criminal, tem que ser muito bem-avaliada, e nós enfrentamos entraves que prejudicam muito a defesa. Por exemplo, há uma magistrada em Belo Horizonte que coíbe a presença dos réus quando há mais de um no acompanhamento da instrução criminal. São adversidades impostas ao advogado que demandam dele dedicação e afinco para superá-las e demonstrar efetivamente aquilo que está sendo sustentado pelo cliente. Reparar injustiças por meio de um exame apurado das provas em uma investigação, com a restauração da verdade no curso da instrução criminal, é algo desafiador e instigante.

Como é sua rotina?

Muito intensa. Divido meu tempo entre o escritório, em Belo Horizonte, e as parcerias que temos no Rio Grande do Sul, no Pará, no Rio Grande do Norte e no interior de Minas Gerais; entre audiências e sessões de julgamento no Tribunal do Júri, no Tribunal de Justiça, no Supremo Tribunal de Justiça e no Supremo Tribunal Federal; entre elaboração de petições;

atendimento a clientes em unidades prisionais, além de viagens para atos processuais e para palestras que ministro por todo o Brasil.

O senhor também foi professor, não é mesmo?

Já ministrei aulas na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), na unidade do Barreiro, e acho que lecionar é uma atividade maravilhosa, mas estava muito difícil conciliá-la com todos os meus compromissos. Então, precisei, em 2008, abrir mão das salas de aula.

O senhor possui uma carreira reconhecida, também, pela quantidade de casos polêmicos em que atuou. Quais deles foram os mais marcantes para o senhor e por quê?

No curso de 25 anos de profissão, alguns casos de grande repercussão aportaram em nosso escritório. Entretanto, não faço distinção do caso A para o B ou do caso com para o sem repercussão. Qualquer processo que chega ao escritório, do cidadão mais humilde ao mais abastado, recebe o mesmo tratamento e a mesma dedicação. A partir do momento em que se abraça a causa, não há por que fazer dicotomia dos que têm holofotes ou não, pois é a vida de um ser humano que está em jogo. O advogado não pode se prestar a trabalhar somente quando o caso atrai atenção. É preciso se empenhar da melhor maneira em todos os processos.

Agora, se me questionam quais foram os que provocaram mais alvoroço e reverberação, destaco alguns, como o roubo do Banco Central de Recife, um dos maiores crimes contra o patrimônio da década de 1990, em que advogamos para um cidadão acusado e confesso, inclusive. [Em dezembro de 1991, dez homens invadiram a sede do local e arrombaram o cofre da instituição financeira, roubando o equivalente a R\$ 17 milhões, fazendo reféns vigilantes e seguranças. Foi considerado um dos crimes mais audaciosos do país.]

O rotulado “Massacre de Eldorado dos Carajás”, no Pará, em 1996, teve repercussão internacional e uma ampla cobertura da mídia, que incitava a punição a qualquer custo. Mas conseguimos vencer tudo isso e provar que inexistiam elementos para produzir a condenação de nossos clientes, especificamente.

O caso da irmã Dorothy Mae Stang, também no Pará, teve uma repercussão descomunal, com a presença de organizações internacionais, que, juntamente com a mídia, fizeram muita pressão. O caso até rendeu um documentário, produzido pelo canal de TV paga *Discovery Channel*. [Quaresma defendeu o fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, condenado pelo assassinato de Dorothy a uma pena de 29 anos de reclusão].

Por fim, o caso do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, processo muito complexo que todos conhecem porque »

PERFIL

Ércio Quaresma Firpe

Idade: 51 anos

Naturalidade: Nova Iguaçu (RJ)

Formação: Direito, pela Faculdade Milton Campos, em 1990, e especialista em Ciências Penais pela Fundação Escola Superior do Ministério Público

Estado civil: casado e pai de um filho

provocou um alvoroço, um interesse e uma curiosidade muito grandes da sociedade e dos veículos de comunicação. [Quaresma atuou em parte do processo como advogado de Bruno, mas foi afastado pela OAB depois de ter sido flagrado consumindo crack. Um tempo depois, ele voltou como advogado do ex-policial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, acusado de ter matado a ex-amante do goleiro, Eliza Samúdio].

O caso Eliza Samúdio chocou o país e ainda parece, para muitas pessoas, algo sem solução. Que avaliação o senhor faz sobre ele?

Não há prova da existência do crime. A residência de Marcos Aparecido foi submetida a um minucioso levantamento pericial, não emergindo qualquer evidência da prova do homicídio. O processo ainda não teve seu exame final levado a efeito pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Há incontáveis nulidades e vícios que serão objeto de análise em segunda instância. A influência da mídia nesse caso conturbou, de forma nociva, o andamento regular das investigações e do processo. Ainda se mostra distante a solução dessa causa pelo Poder Judiciário.

Até que ponto a mídia pode interferir nos processos jurídicos?

Defendo a liberdade de imprensa. Porém, há monumental influência da mídia nas investigações e nos processos criminais. Primeiras impressões são repassadas para os inquéritos e as demandas penais, firmando verdadeiras sentenças condenatórias no início dos processos. A “Escola Base”, em São Paulo, é exemplo dessa interferência, em que seis pessoas tiveram a vida destruída em razão de informações inverídicas reportadas pela imprensa. Hoje, o dolo eventual nos crimes de trânsito distorce a realidade e a lisura das investigações. Delegados de polícia, promotores de Justiça, magistrados e tribunais são pressionados pela ação da mídia em alguns casos. A situação é preocupante e demanda muito zelo dos atores dos procedimentos criminais. Porém, acredito vencer esse desafio, conduzindo o processo ao seu fim com isenção e imparcialidade.

Um homicídio em que o corpo da vítima é completamente aniquilado e que tem possíveis pistas bem “diluídas” pode ser considerado um crime perfeito?

Pois bem, vamos tratar de um homicídio sem cadáver. Pegaram um corpo e o dissolveram de forma que nunca mais haverá vestígios do mesmo. Mas é possível apurar. Eventualmente, pode haver imagens do cadáver sendo jogado dentro de um carro. Também pode haver imagens dele sendo retirado em determinado local, retornando ao veículo somente um indivíduo. Mas isso são apenas exemplos, pois há uma série de fatores que se podem investigar. Você encontra motivação e elementos que demonstram que havia, efetivamente, um plano urdido, ou um delator, por exemplo. Então, é possível apurar, mesmo sem a existência de um cadáver, a prática do crime. Ou seja, esse conceito de crime perfeito é muito da ficção. Se houver boa investigação, os ilícitos poderão ser averiguados. O problema é que esses procedimentos são estimulados, mas não há um processo



investigatório idôneo. A cobrança externa, dependendo da repercussão, torna tudo muito complexo.

O senhor já enfrentou algum tipo de dilema moral ao defender um cliente que confessou ter cometido um crime contra a vida de outro (s) propositalmente?

O advogado defende o direito. Há causas em que o indivíduo é confesso, restando a mim examinar, dentro da legislação penal, se há alguma possibilidade de reduzir a reprimenda que será fixada pelo magistrado. Por diversas vezes, sustentei a necessidade de condenação do meu cliente. Isso quando havia confissão ou elementos incontroversos de prova sobre a autoria. Não procedo julgamento do cidadão e, sim, defendo-o dentro do limite da legalidade. Não sou juiz, e todos que praticam uma conduta criminosa têm direito à defesa, pois, caso essa não ocorra, o processo se tornará nulo.

O senhor com toda a vivência deve ter conhecido muitas histórias chocantes. Depois de tanto tempo atuando, o senhor



ainda se surpreende com algum fato? É preciso ter sangue frio para atuar no direito penal?

O ser humano é capaz de condutas criminosas dotadas de enorme repulsa social. Deparo com fatos de extrema gravidade, mas cabe a mim enfrentar essas situações com profissionalismo e sobriedade, abstando-me de ser tomado pela emoção e fazendo prevalecer a razão na condução da causa. Isso não quer dizer ser insensível. O advogado tem que ser racional, e a consciência prática disso vem com o tempo. No início da carreira, você pode se surpreender, mas, depois, você vai verificar na literatura jurídica que são casos que se repetem em ciclos: massacres, crimes bárbaros... Isso acontece desde o Gênesis, quando Caim matou Abel, configurando um genocídio, pois dizimou um quarto da população mundial. Imagine se houvesse jornais na época! Se há, efetivamente, um crime em que o cidadão foi autor, conversa comigo, declara a autoria, vai a juízo e confessa o crime, tenho que trabalhar com o racional. Pessoas querem linchar, outros querem pena máxima, e aí é preciso discutir, dentro de um parâmetro legal, que aquela não é a reação do Estado-juiz em relação ao delito.

Em um episódio ocorrido há alguns anos, o senhor deixou de ser um personagem importante de um fato (como nos casos famosos em que atuou) para ser o grande protagonista, quando teve a vida pessoal exposta ao fazer uso de drogas. Como o senhor lida com esse episódio? O que tirou de tudo aquilo?

Hoje há a ciência de que a dependência é uma doença. Doença pela qual fui acometido e que foi exposta de forma monumental na mídia. A divulgação disso gerou uma enorme conturbação em minha vida pessoal e profissional. Entretanto, em nada afetou minha capacidade de atuar. Nunca perdi um prazo ou deixei de produzir uma defesa. O consumo do entorpecente era feito à noite, eu dormia pela manhã e, à tarde, trabalhava normalmente. Assim como eu, incontáveis pessoas passaram pela mesma circunstância sem deixarem de ser capazes e aptas para o labor. Eu usei, inclusive, essa experiência pessoal para conversar com clientes que tinham seus familiares acusados de tráfico ou estavam envolvidos em processos de homicídio vinculado à droga. Superei o vício com a imprescindível ajuda de minha esposa e me lembro de que, no julgamento do Marcos Aparecido, certo promotor de Justiça disse, referindo-se a mim: “Nunca vi drogado ser herói”. Não sou herói, mas exemplo de que a dependência química pode ser vencida. Certamente, essa é grande lição desse episódio. Hoje, coordeno a Comissão de Prevenção e Apoio à Prevenção à Dependência Química da Caixa de Assistência da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Minas Gerais, ministrando palestras em diversos lugares.

Como é o Décio Quaresma longe dos tribunais, dos escritórios e dos auditórios?

Nos raros momentos de descanso, procuro me dedicar ao máximo à minha família. Gosto muito de cinema e de uma boa gastronomia. E sou torcedor apaixonado do Flamengo.

Quem são seus ídolos?

No direito, Décio Fulgêncio, professor de direito penal da Faculdade Milton Campos, e também Sidney Safe, que foi um grande guru para mim. Na música, como tenho um gosto bem eclético, gosto muito de Caetano Veloso e Legião Urbana. Na literatura, sou fã do trabalho do Dan Brown. No cinema nacional, aprecio muito Wagner Moura e Alice Braga; no internacional, Sean Connery, Al Pacino e Robert De Niro são meus ídolos.

A que o senhor atribui a notoriedade de sua carreira e o que aconselharia a quem está começando?

Estudar, estudar e estudar. Dedicação ao aprimoramento profissional e à formação pessoal. A carreira é muito espinhosa, mas o exercício profissional é extremamente gratificante.

O senhor se considera uma pessoa polêmica?

Não é que eu seja uma pessoa polêmica. Processos complexos chegam às minhas mãos. E, se o direito é meu, não permito que pessoas pisem em meu cliente. Aliás, primeiramente, não permito que pisem em mim, muito menos em meu cliente. ■



Locais como este evidenciam o acúmulo de animais, uma vez que se percebe a falta de higiene e de cuidado com os bichinhos

Amor ou doença?

Conheça a Síndrome de Diógenes, transtorno psicológico que leva ao acúmulo de animais de forma desorganizada; acumuladores não são protetores, e é preciso cuidado para não generalizar

Luna Normand

PODE O AMOR AOS ANIMAIS IR além do zelo e virar compulsão? A medicina diz que sim e dá até nome para isso: Síndrome de Diógenes ou Transtorno de Acumulação, um tipo de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) conhecido pela necessidade de se coletarem intencionalmente objetos ou animais e pela dificuldade de se desfazerem dessas posses, gerando-se problemas de organização associados ao ambiente de convívio.

Estima-se que entre 2% e 4% da população mundial sofra desse mal, muitas

vezes confundido com proteção. Mas como saber quando a paixão pelos animais é apenas uma forma de proteção ou é doença? A médica psiquiatra Bárbara Perdigão Stumpf, autora de um trabalho sobre a Síndrome de Diógenes, explica que indivíduos acometidos pelo transtorno têm como principal característica a dificuldade patológica em se desfazer das posses, mesmo que elas não apresentem mais utilidade ou causem desorganização. Segundo a médica, colecionar e guardar são comportamentos humanos conservados ao longo da evolução, mas há limites. “A doença deve ser diferenciada

do colecionismo normal, uma atividade comum, prazerosa, organizada e seletiva. Os colecionadores não chegam a entulhar ambientes como os acumuladores compulsivos”, afirma.

A doença atinge principalmente pessoas idosas, de ambos os sexos, mas a necessidade de coletar e a dificuldade em descartar objetos começam ainda na adolescência, aumentando com o passar dos anos. Pessoas obstinadas, desconfiadas, teimosas, dominadoras e que tendem ao isolamento são mais predispostas a se tornar acumuladoras. “Acredita-se que esse transtorno seja de etiologia multifatorial,

ACUMULADOR NÃO É PROTETOR

Acumuladores ou colecionadores de animais não são protetores. Segundo a presidente do Movimento Mineiro pelos Direitos Animais, Adriana Araújo, o acumulador age por causa de transtorno psicológico. Ele não consegue cuidar de si nem dos animais, não aceita a castração dos bichos nem a ajuda de pessoas e entidades. “Já o protetor é um cidadão que se compadece animais abandonados nas ruas. Ele busca o auxílio da sociedade e, sobretudo, do poder público”, ressalta.

No Brasil, além de órgãos do governo e das organizações não governamentais (ONGs), há uma infinidade de ativistas que atuam em defesa dos bichos. Eles resgatam, reabilitam, dão carinho e atenção a cães, gatos e a diversos outros tipos de animais. É o caso da

agrônoma e culinária Isabela Freitas, 42, que vive com mais de 150 animais em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. É lá que ela ajuda a reabilitar animais em situação de risco resgatados das ruas. “Uma pessoa verdadeiramente humana jamais passa perto de um ser vivo, seja ele animal, seja humano, e omite socorro. Atualmente, estou cuidando de 120 cães, 40 gatos, 16 cavalos e alguns cabritos e bodes”, revela.

Isabela se diz uma protetora incondicional. Além de resgatar, ela prepara o animal para uma nova vida. “Não se trata de compulsão, mas de uma questão humana. Sou totalmente consciente. O acumulador apenas coloca o animal para dentro de casa. Já o protetor resgata, medica e reabilita”, conta.

envolvendo questões genéticas, psicológicas e sociais. Do ponto de vista genético, familiares de acumuladores têm mais chance de absorver o problema do que pessoas que não possuem casos na família. Indivíduos com a doença frequentemente relatam eventos de vida estressantes antes do surgimento ou da exacerbação do transtorno”, diz a médica.

MAIS GRAVE

Quando envolve animais, o colecionismo se torna ainda mais grave. Bárbara afirma que, nesses casos, o manejo é ainda mais difícil por atingir pessoas de personalidade independente e dominadora, que têm resistência em aceitar ajuda. “Os protetores de animais os recolhem para cuidar deles e encaminhá-los para a adoção. Já os acumuladores, geralmente, vivem em lares extremamente desorganizados, sujos e com animais malcuidados”, distingue.

Em 2014, após várias denúncias, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), juntamente com o Movimento Mineiro pelos Direitos Animais a Delegacia de Proteção Animal e a Secretaria Municipal de Saúde, interditou as imediações da casa de um professor aposentado de 70 anos (a identidade e o endereço foram mantidos em sigilo a pedido do movimento) que vivia na capital com mais de cem animais em condições de total falta de higiene. “Ele morava sozinho em uma casa sem energia elétrica e com muitos ratos, baratas, larvas de dengue, lixo e seus pertences pessoais em meio a tudo isso”, conta a presidente do Movimento Mineiro pelos Direitos Animais, Adriana Araújo. Segundo ela, esse é um problema frequente nas grandes capitais, onde inexitem políticas >>

Augusto Martins



Esta é Gabriela, uma cadela de cerca de 2 anos resgatada pela protetora Isabela. “Ela chegou há um ano e meio, com cinomose; é arisca e bravinha, mas também muito carente”, diz

Primavera-Verão 2015/16

STALKER

#SaiaDaRotina

Metropolitan Shopping Betim • Shopping Monte Carmo • www.stalker.com.br

públicas de manejo populacional ético de cães e gatos e onde as pessoas vivem mais isoladas.

De acordo com ela, foram retirados três caminhões de lixo da residência desse senhor e muitos galhos de plantas. No entanto, por falta de suporte do poder público, somente as cadelas prenhas e as ninhadas foram resgatadas e encaminhadas para adoção. Isso porque, conforme lei municipal (Portaria 020/2008), o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da PBH não tem autorização para recolher animais que estão em propriedade particular e/ou sob tutela, somente cães que representam risco à saúde da população, como os com leishmaniose visceral.

Em situações em que se identificam os maus-tratos, apenas com mandado judicial é possível recolher os animais. Para isso, é preciso que seja feita denúncia aos órgãos competentes e instaurado inquérito. Segundo o Artigo 32 da Lei Federal nº. 9.605/98, a pena para esse crime varia de 3 meses a 1 ano de prisão e multa. Já o fiscal da Vigilância Sanitária pode entrar em residências para verificar questões de salubridade, como mau cheiro, sujeira e fezes acumuladas, mesmo sem respaldo jurídico. O órgão só precisa ser acionado.

TRATAMENTO

A pessoa com suspeita de Transtorno de Acumulação deve ser examinada por um psiquiatra. Caso ela tenha capacidade de responder por seus atos, inicialmente, precisa ser orientada a fazer a limpeza do local. “Caso ela não consiga, pode-se oferecer ajuda. A limpeza à força só deve ser feita em casos extremos. Pessoas consideradas incapazes têm de ser interditadas e tratadas, devendo a limpeza ficar por conta de familiares, mas, muito frequentemente, o que se vê é que essas pessoas voltam a acumular”, destaca a médica.

Para consentir a população da gravidade do problema e da importância do diagnóstico e do tratamento correto, a Secretaria de Saúde de Belo Horizonte formou, em 2014, um grupo interdisciplinar para criar um fluxo de trabalho nos casos de acumuladores (sindrômicos). Após serem identificados, eles são acom-



A agrônoma Isabela Freitas é um exemplo de quem protege os animais, pois ela resgata os bichos das ruas, os reabilita e os encaminha para adoção; atualmente, ela cuida de mais de 150 animais

panhados pelas Gerências de Atenção à Saúde, pelo Controle de Zoonoses, pela Assistência Social e pela unidade de saúde de referência do usuário.

CONTROLE

Até o momento, não há lei que limite o número de animais a serem criados por uma pessoa. O Projeto de Lei nº 1.132/2015, que tramita na Assembleia Legislativa, propõe o controle da reprodução de cães e gatos com o objetivo de se reduzir o número de animais nas ruas. Segundo estimativa do Centro de Controle e Zoonoses de Belo Horizonte, a capital mineira tem 275.603 cães e cerca de 54.985 gatos. Desse total, em torno de 10% estão nas ruas.

Em Betim, a prefeitura diz não possuir esse levantamento. Também não há uma lei que determine a quantidade de animais domésticos. Entretanto, o novo Código de Saúde Municipal, em fase de construção, irá contemplar essa regulamentação.

A presidente da Sociedade Protetora de Animais de Betim, Zilda da Silva Cabral, aguarda a doação de um terreno pela Prefeitura de Betim para a construção de um abrigo público para animais abandonados em situação de risco. Dessa forma, ela acredita ajudar a reduzir os maus-tratos a animais de ruas e a dificultar a ação de acumuladores. “O projeto arquitetônico já está pronto. Estamos aguardando apenas a definição do terreno, que deve ser no Bandeirinhas”, revela. Paralelamente, a prefeitura oferece orientações, por meio do programa Posse Responsável, sobre os cuidados que os donos devem ter com os animais de estimação. ■

SERVIÇO

Movimento Mineiro pelos Direitos Animais
movimentomineiro@gmail.com

Isabela Freitas (protetora de animais)
Facebook: Isabela Freitas II

Dafra Horizon 250 Urbana com alma de estrada.

Emplacamento parcial
gratuito e tanque cheio.

*Não contempla seguro e IPVA.

Dafra
Horizon 250

R\$ 16.790, à vista

- Motor 250,2 cm³ • Refrigeração líquida
- Injeção eletrônica • Freios a disco
- Excelente dirigibilidade
- Confortável posição de pilotagem

BANDEIRANTES
MOTORS

OFICINA AUTORIZADA DAFRA

Toda linha DAFRA tem condições especiais para troca de peças e serviços de manutenção.



31 **2571.2937 / 2571.5690**
2571.2895

AV. BANDEIRANTES, 1045 - CHÁCARA - BETIM/MG



Respeite a sinalização de trânsito.



Em BH, as Minas de Minas filmam um documentário para o programa 'Triângulo das Gerais', exibido no canal Cine Brasil

grafite por mãos

As Minas de Minas, quarteto de mulheres que se uniram para colorir o mundo, estão fazendo sucesso grafitando espaços públicos de Belo Horizonte e de outras cidades mineiras

Luna Normand

MUROS GRAFITADOS COM CHARMOSOS desenhos chamam a atenção de quem transita, a pé ou de carro, pela capital mineira. O feito é de um quarteto, ou melhor, de um “crew de mulheres” (no inglês, “crew” quer dizer “tripulação”) que, há três anos, espalha cores, letras e personagens por onde passa. O nome? Minas de Minas, uma referência a Minas Gerais e ao sexo feminino, já que “mina”, na linguagem do hip hop, significa “mulher”. O grupo é formado pelas amigas Carolina Jaued (Krol), 26 anos, Louise Líbero (Musa), 28, Nayara Gessyca (Nica), 28, e Lídia Soares (Viber), 29, que se conheceram por meio da paixão em comum, o grafite. Todas já pintavam individualmente e com outros grafiteiros de Belo Horizonte.

Com o Minas de Minas, elas não só transformam espaços públicos em obras de arte, como também buscam ser uma referência do hip hop no Brasil, contribuindo para o crescimento do estilo por aqui. Por enquanto, é o único “crew” só de grafite feminino em atuação no país. “Desejávamos expandir a ideia

de que novas mulheres pudessem se juntar ao movimento. Por isso, criamos o Minas de Minas. É cada vez mais necessário o empoderamento do ser mulher, principalmente quando se está à frente de algum movimento. É com essa base que nós, grafiteiras, sentimos a necessidade de unir forças e ideias”, afirmam Krol e Viber.

Grafite, segundo o dicionário Aurélio, significa “desenho, inscrição, assinatura ou afim, feito com tinta, geralmente de spray, em muros, paredes e outras superfícies urbanas”. Muitas vezes, a arte é confundida com pichações. Todavia, as diferenças são grandes, de acordo com as minas. “As pichações são caligrafias mais simples; já o grafite tem se direcionado mais para a criação estética, com texturas, temáticas e cores. Pode-se dizer que o grafite é algo que se volta para o mundo artístico, e a pichação tem outros interesses”.

Os desenhos para a montagem dos muros, chamados de ras-cunhos, são feitos em casa. Depois, as quatro juntam as ideias para a criação final do *layout* nas ruas da capital e até em cidades do interior. Geralmente, em dois dias, no máximo, elas grafitam um muro completo, dependendo do tamanho. Mas, para executar o trabalho, solicitam autorização do proprietário do imóvel ou do poder público.

A inspiração vem do cotidiano e da própria vida de cada uma delas, que, paralelamente, à atividade, tem uma profissão. Carolina é publicitária. Louise e Nayara são empresárias, e Lídia é artista. “Hoje, nosso crew tem uma diversidade de estilos. Duas integrantes grafitam personagens; outras duas, letras. Não levamos os desenhos para o lado feminino, apenas retratamos o trabalho de cada uma. Juntas, funcionamos bem”, dizem.

Pintura feita pelas Minas de Minas
na Cidade Administrativa, em
homenagem ao Dia das Mulheres



femininas

PRECONCEITO

Por ter surgido a partir da pichação, o grafite é um arte que ainda esbarra no preconceito. Segundo Krol e Viber, ainda existe discriminação, mas a aceitação vem crescendo pela postura que grafiteiros e artistas têm adotado para a conquista de espaço na sociedade. “Não somos reconhecidos como artistas mais pelas autoridades do que pela própria população”, garantem.

Perguntadas sobre o número de mulheres que praticam o grafismo, elas respondem que, embora, na capital mineira, ele ainda seja pequeno, tem aumentado, nos últimos anos, de maneira geral. A principal barreira é o machismo, que resulta, muitas vezes, na violência verbal. “Sofremos isso por sermos mulheres ocupando o espaço público e estarmos ali fazendo arte, deixando de executar outras tarefas do dia a dia. E o preconceito não vem só dos homens; também está presente na figura feminina. Muitos se acham no direito de mexer em nossos materiais ou de fazer piadinhas simplesmente porque somos mulheres”, ressaltam.

Elas afirmam que a rua é sempre um desafio e, por isso mesmo, a cada pintura, as quatro integrantes do Minas de Minas estão mais experientes e preparadas para conviver com o cotidiano da cidade, onde tudo acontece. E, se, fora de casa, as meninas ainda têm que lidar com a discriminação, dentro dela, elas contam com o apoio da família. “Nossos familiares são o nosso maior apoio. Acompanham, em todos os momentos, tudo que fazemos”, revelam.

VAIDADE

E não é porque a atividade é trivialmente masculina que Krol, Musa, Nica e Viber descuidam da vaidade. Maquiagem e acessó-



Da direita para a esquerda, Musa, Nica, Viber e Krol, as quatro grafiteiras que, há três anos, iluminam nossa cidade com sua arte

rios fazem parte da rotina tanto quanto sprays e pincéis. “Não temos um estilo específico de vestuário por conta do grafite. Nós nos produzimos como qualquer mulher. Usamos short, vestido, calça leggings, maquiagem, cabelo solto, brincos e unha pintada”, confessam.

Para o futuro do Minas de Minas, Krol, Musa, Nica e Viber preparam vídeos das produções, a divulgação do próprio documentário no programa “Triângulo das Geraes”, exibido no canal Cine Brasil TV, e a criação de um grande painel. “Também queremos viajar por todo o Estado e lançar a marca Minas de Minas”, antecipam. Por enquanto, o *crew* é fechado e, por isso, não há como fazer parte do grupo. ■

MAIS INFORMAÇÕES:

Facebook: minasdeminas

Instagram: @minasdeminascrew

Email: minasdeminasbh@gmail.com

Telefone: (31) 9824-4062

Para alguns, chegar ao topo significa tornar-se o próprio chefe e ter sucesso. Para outros, é alcançar um padrão de vida com abundância e tempo para gozar os prazeres materiais. Para uns, é casar e ter filhos. E, para outros, chegar ao topo é... chegar ao topo! Estamos falando de quem gosta de ver tudo, literalmente, de cima. São os adeptos da escalada.

Julia Ruiz

"HÁ MUITO TEMPO, DOIS IRMÃOS – um de 14 e outro de 12 anos – se interessaram pela escalada e começaram a praticar o esporte sob minha orientação. O mais velho era muito talentoso, mas o mais novo estava acima do peso, era um pouco desengonçado e muito tímido, ou seja, poderia ter facilmente abandonado a atividade. No entanto, ele persistiu e foi evoluindo. Ficamos próximos, e eu conheci sua família. Até que, um dia, a mãe dos garotos relatou que a escalada os ajudou muito a superarem um momento extremamente difícil, o falecimento do pai". Quem narra essa história é o atleta e professor de escalada Jean Lages Ouriques, de 29 anos, que conhece diversos exemplos de superação. Para ele – e para os inúmeros adeptos desse esporte pelo mundo –, chegar ao cume é muito mais do que subir ao topo de um paredão de formatos variados. "Quando você escala, rompe, primeiramente, os limites e os obstáculos de dentro de você, enfrentando temores muitas vezes guardados lá no fundo. Então, é algo que te faz ser melhor em todos os sentidos".

A escaladora Raiane Melo, 23 anos, desistiu do curso de química para se dedicar à fotografia e à escalada; na foto, ela sobe a Pedra Rachada, em Sabará

O DESEJO DE CHEGAR AO TOPO

A woman with long dark hair, wearing a light blue t-shirt and purple leggings, is climbing a large, dark, textured rock face. She is positioned upside down, with her head near the bottom of the frame and her feet higher up. The background shows a clear blue sky with some clouds and a distant landscape. The title 'O DESEJO DE CHEGAR AO TOPO' is overlaid in large white letters on the right side of the image.



A educadora física Maira Vilas Boas, 31 anos, é a primeira mineira a ter feito a ascensão de um *boulder* – modalidade de escalada – de grande dificuldade, como este, chamado de 'Jamaica Abaixo de Zero', em Sabará

Escalar não é tarefa das mais simples. E, talvez por isso, seja tão sedutora. Ela exige força dos músculos, foco e concentração, além de controle de emoções “Está entre os esportes mais completos. Para se escalar bem, é necessário ótimo preparo físico, mas, ainda assim, considero uma atividade muito mais mental do que física, pois a cabeça está no comando. É uma prática em que se desenvolvem autoconfiança e autocritica, e com a qual se aprende a lidar com pressão e a resolver problemas de forma mais prática”, explica Jean. “Na escalada, você assume riscos controlados. Isso te ensina a ter responsabilidade”, acrescenta o professor, que se tornou técnico em escalada e *route setter* (pessoa responsável pela criação e pela montagem de vias de escalada em locais fechados).

Modalidades mais tradicionais no Brasil, a escalada esportiva (feita com o auxílio de corda e outros equipamentos em falésias – formações geográficas íngremes – ou em paredes de academias, podendo chegar a 80 m) e o *boulder* (mais “explosivo”, em que o atleta ascende blocos de pedra com altura de até 7 m, contando apenas com

um colchão de proteção na base do local) são as especialidades de Ouriques. E não demorou muito entre o primeiro contato com esse esporte e a decisão de fazer dele seu meio de vida. “Foi natural me tornar técnico em escalada. Com 14 anos, eu já ajudava meu irmão a formar novos escaladores. Então, foi um caminho que me permitiu ter também a vida de atleta”.

Dos 14 anos em diante, ele não só construiu um currículo invejável, como colecionou viagens, fez grandes amizades e preencheu todo o espaço que, nas palavras dele, seria um “grande vazio” caso a escalada fosse apenas algo de que ouviu falar. Para se ter ideia, ele é pentacampeão mineiro de escalada esportiva; campeão brasileiro de *boulder*; vice-campeão brasileiro de escalada esportiva e vice-campeão latino-americano de *boulder*.

Colega profissional de Jean Ouriques, a educadora física Maíra Vilas Boas, 31, também conhece bem a palavra “conquista”. Recentemente, ela deixou sua marca no país ao ser a primeira mineira a fazer a ascensão de um *boulder* de grande dificuldade, graduado como V10 (o nível de graduação vai até V16). Diferentemente de

Ouriques, ela não aprendeu a escalar ainda criança, mas também nutre pelo esporte uma grande paixão. Hoje, ambos são professores na mesma academia, em Belo Horizonte. “Comecei a escalar há sete anos. Meu primeiro contato com a atividade foi durante a faculdade, quando fui fazer um trabalho sobre o assunto e, desde então, soube que era o caminho que gostaria de seguir. Comprei logo uma sapatilha e fui escalar com um amigo em uma rocha. De lá, não parei mais”, conta Maíra.

Para ela, o objetivo do escalador, em princípio, é alcançar a linha que se propõe a escalar. “Com o tempo, ele vai descobrindo aquilo com o que mais se identifica e o que mais o atrai, como escalar linhas cada vez mais difíceis, lugares novos ou disputar campeonatos, por exemplo. São inúmeras as possibilidades”, garante a professora.

Apesar de a atividade exigir muito do atleta, Maíra enfatiza que pessoas de todas as idades podem começar a praticá-la. “Conheço várias pessoas que eram sedentárias, passaram a praticar o esporte, mudaram os hábitos alimentares e, hoje, esbanjam saúde, bem-estar e qualidade de vida. É que a escalada nos leva a lugares a que não imaginávamos chegar. Isso nos motiva a testar sempre nossos limites. Além disso, o contato com a natureza nos encanta e acalma. Tudo isso faz da atividade mais do que um esporte. É um estilo de vida”.

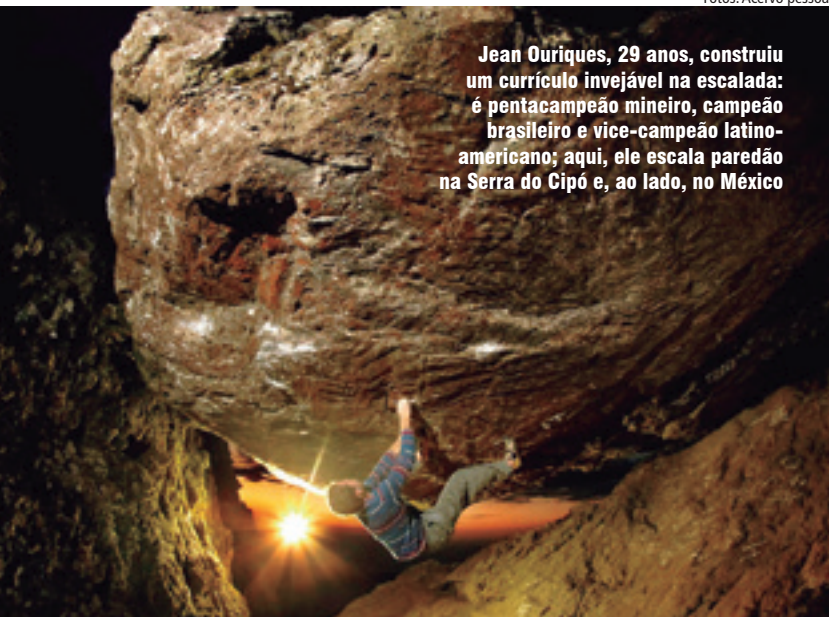
VIDA NOVA NAS ALTURAS

Estilo de vida que cativou completamente Raiane Melo, de 23 anos. Tanto é que ela desistiu da faculdade de química e optou por um curso de fotografia. O objetivo? Ter mais tempo e tranquilidade para se dedicar à escalada. “Há três anos, durante uma aula de *muay-thai*, meu professor me convidou para conhecer a prática do esporte numa academia. Até então, não sabia que a escalada podia ser feita em locais fechados. Experimentei e me diverti muito. Naquele mesmo dia, já fechei um pacote, comecei a praticar e não parei mais”, conta Raiane.

Não mesmo. Empolgada com a novidade, ela tinha pressa para pegar o jeito. “Foi tão sensacional que eu queria aprender tudo muito rápido. Subia as vias sem medo e ficava maravilhada pelos lugares, »

Fotos: Acervo pessoal

Jean Ouriques, 29 anos, construiu um currículo invejável na escalada: é pentacampeão mineiro, campeão brasileiro e vice-campeão latino-americano; aqui, ele escala paredão na Serra do Cipó e, ao lado, no México



que são fantásticos. Acabei, é claro, tendo alguns embarços, principalmente quando fui escalar uma rocha, porque é muito diferente da academia. O importante é aproveitar a motivação que esse esporte te dá e não desistir, pois tudo se desenvolve com o tempo,” assegura.

Depois de um ano focando a nova atividade, ela decidiu que era hora de repensar o futuro. “Desde o começo, eu levava a sério, mas não tinha noção da imensidão desse mundo. Quando passei a escalar em rochas, fiquei ainda mais fascinada. Ter contato com a natureza, viajar, conhecer pessoas e lugares novos... Nada disso tem preço. Aí entrou a fotografia, que era algo que eu já achava bacana e, como o curso ocorre aos sábados, eu teria toda a semana para me dedicar à escalada. Interrompi a faculdade no 5º período e fui em frente”, recorda a atleta, que faz brincadeira sobre o esporte contribuir com os futuros “cliques”. “Já tenho a garantia de belíssimas paisagens para registrar”. Locais como Serra do Cipó, Ouro Preto e São Tomé das Letras, em Minas Gerais; Rio de Janeiro; Cocalzinho, em Goiás; e o país vizinho Chile estão entre os mais especiais que Raiane já percorreu para escalar.

Para garantir um desempenho cada vez melhor, ela treina de três a quatro vezes de segunda a sexta-feira e, aos fins de semana, corre para a natureza, nas

belas rochas mineiras. “Isso é o que me vejo fazendo para sempre. Então, quero muito evoluir. Tenho sempre um novo objetivo, um novo desafio, como, por exemplo, disputar campeonatos. Sei que sou capaz, porque a escalada me possibilitou descobrir uma força interior que eu desconhecia. E, quando os resultados aparecem, é sinal de que estou no caminho certo”, crava.

ESCALADA PARA O SUCESSO

Amigo de Raiane, Melquior Saviotti, 25, não hesitou em concentrar, dos últimos cinco anos e meio para cá, quase toda sua atenção na escalada. Assim como a amiga, ele optou por um caminho que o permitisse viver intensamente o esporte. Técnico em administração, Saviotti ajuda o pai no negócio da família, no ramo de sorvetes. A escolha valeu a pena, pois o nome dele aparece na oitava colocação do Ranking Nacional Combinado (que inclui escalada esportiva e *boulder*), além de figurar também no ranking internacional. E ele quer mais. “Meus grandes objetivos são me tornar campeão brasileiro e vencer campeonatos fora do país. Para isso, treino por três horas seguidas, quatro vezes por semana. Aí, vou escalar na pedra e descanso dois dias. Essa rotina inclui pilates, corrida, exercícios específicos para escalada e a própria atividade”, diz o

Acervo pessoal



Em suas escaladas, Juliana Fuzari, 26 anos, leva a tira-colo a vira-lata Gaia, de 3 meses; na foto, as duas sobem a Pedra do Baú, em São Bento do Sapucaí (SP)



O nome do escalador Melquior Saviotti, 25, figura no ranking internacional do esporte; na foto, ele desbrava a Serra da Bocaina, em Araxá

Bruno Graciano

atleta, que, em sua primeira competição, ainda como amador, já sentiu o gostinho do primeiro lugar. “Fui o campeão de minha categoria e já pude experimentar a sensação extraordinária de superação. A partir daí, a dedicação foi extrema e, no campeonato seguinte, já competi como profissional ao lado de ‘monstros’”.

Guiado pela paixão por escalar, Melquior Saviotti conheceu encantos de várias partes do mundo. “É até difícil destacar um ou outro local, porque há tanta maravilha por aí! Mas Rocklands, na África do Sul, foi um lugar verdadeiramente mágico. Aqui, no Brasil, eu guardo com muito carinho locais como Sabará, Araxá, Ouro Preto, Serra do Cipó e Conceição do Mato Dentro, pois, além de serem lindíssimos, possuem grande afloramento rochoso, o que é perfeito para escalar”.

As viagens, inclusive, são para ele um dos pontos altos da atividade. “Acho que todos deveriam experimentar a escalada, deixando, ainda que por um tempo, as academias tradicionais. Esse esporte te leva a lugares tão surreais que chega a ser inacreditável. Isso sem mencionar as pessoas que você conhece e, principalmente, a lição que se aprende de que



PRINCIPAIS TIPOS DE ESCALADA

▶ ESCALADA ESPORTIVA

(feita com o auxílio de corda e outros equipamentos em falésias – formações geográficas íngremes – ou em paredes de academias, podendo chegar a 80 m);

▶ BOULDER

(mais “explosivo”, em que o atleta ascende blocos de pedra com altura de até 7 m, contando apenas com um colchão de proteção na base do local).

▶ ESCALADA DE ALTA MONTANHA

(feita em locais como Monte Everest ou Aconcágua);

▶ BIG WALL

(grandes paredes de pedra, com altura acima de 300 m);

não há limites para corpo e mente. Os que existem você supera. Isso é muito mais do que apenas um corpo bonito e saudável”. Apesar de ajudar o pai, Saviotti afirma que a escalada é sua verdadeira atividade. “É minha vida. Se me perguntarem o que sou, direi ‘escalador’. E assim o serei enquanto puder”.

NA COMPANHIA DE GAIA

Juliana Fuzari, de 26 anos e moradora de Ouro Fino (MG), é outra encantada pela atividade. E a essa paixão aliou outra: Gaia, sua vira-lata de apenas 3 meses, que, até hoje, por conta da idade e de uma queda que Juliana sofreu, fez apenas umas “escalaminhadas” com Juliana, literalmente a tira-colo. Mas a meta de ambas é enfrentarem, em novembro, a Pedra do Baú, em São Bento do Sapucaí (SP), com 350 m de altura. “Nós duas já estivemos lá há pouco tempo, mas subimos pela escadinha que o local tem. Mesmo assim, curtimos bastante a aventura, que, da próxima vez, será completa”, diz Juliana, que pratica a escalada há quase dois anos.

Ela conta que o esporte mudou completamente sua vida. “Num certo fim de semana, um amigo me convidou para escalar. Eu me encantei tanto que não quis mais parar de praticar. Na época, perdi uma tia com câncer. Houve muitos problemas, que mexeram comigo. Resolvi trancar a faculdade de fisioterapia. E, desde então, passei a viver fazendo o que gosto de verdade. Quero escalar até o fim de minha vida”, relata Juliana, que pretende viajar todo o Brasil a bordo de seu Fusca 68 e, claro, na companhia de Gaia. Para financiar seu sonho, a esportista ganha dinheiro vendendo peças de crochê e mandalas – estas produzidas por ela mesma – através de uma loja online (Manga Rosa Crochê) e durante suas viagens.

Juliana já praticou as escaladas esportiva, clássica e também o *boulder*. Dentre seus planos está encarar uma *big wall* e, quem sabe, disputar campeonatos. “Tenho vários projetos, mas meu foco é subir os paredões da Chapada Diamantina e do Rio de Janeiro”, revela. “Não quero acumular bens, apenas sabedoria. Escalando, sinto-me mais em contato com Deus, perto do céu e de tudo que ele deu para nós”. ■

Fotos: Augusto Martins

Graças ao trabalho de Efigênio Mendes, 75 anos, muitos colecionadores de antiguidades em Minas Gerais mantêm viva sua paixão; o aposentado conserta aparelhos antigos; na foto, ele exhibe um gramofone, do século XIX



Ofícios seculares resistem aos tempos e ainda driblam crise

Profissionais cuja atividade sofre, cada vez mais, o risco de ser extinta sobrevivem no mercado de trabalho, convivendo bem com as novas tecnologias e a concorrência imposta pelas grandes empresas

Hebert Martins, 46 anos, ganha a vida amolando facas e alicates, mas iniciou a vida profissional como relojoeiro e, depois, passou a gravar alianças; para ele esses ofícios ainda irão sobreviver nesta geração



Daniele Marzano e Viviane Rocha

NÃO EXISTE UM REGISTRO OFICIAL da quantidade de pessoas no Brasil que ainda atuam em ofícios surgidos em séculos e décadas passadas, em sua maior parte manuais, mas o fato é que Todos nós conhecemos alguém que exerce uma profissão antiga, para não dizer quase em extinção, por conta, sobretudo, das mudanças provocadas pela evolução da tecnologia, praticamente indispensável para a maioria das pessoas nos tempos atuais. Mas não indispensável para todos. Profissionais como o consertador de eletrodomésticos Efigênio Mendes, em Contagem, com persistência e criatividade, mantiveram suas atividades e conseguem conviver em harmonia com a modernidade e suas implicações sem terem deixado para trás seu modo de vida, possivelmente com mais qualidade. Quer saber por quê? Então, conheça a história dos personagens que encontramos.

RESTAURA-SE ATÉ GRAMOFONE

Em Contagem, no bairro Ressaca, o senhor Efigênio Mendes, 75 anos, aposentado como servidor público do Estado e

consertador de aparelhos eletrônicos, sobretudo os antigos, como radiolas, vitrolas de corda e até gramofones – segundo o site Wikipédia, o gramofone foi inventado pelo alemão Emil Berliner, em 1888, e reproduz som gravado utilizando um disco plano, em contraste com o cilindro do fonógrafo, criado por Thomas Edison, o famoso idealizador da lâmpada incandescente e de vários outros equipamentos.

Efigênio nasceu com uma catarata congênita no olho esquerdo e perdeu a visão do direito depois de ter sofrido um golpe de faca numa brincadeira com os amigos, durante a infância, período em que também perdeu seus pais. Mesmo tendo enfrentado tantas adversidades, senhor Efigênio segue com um sorriso no rosto e uma alegria contida, provavelmente porque realizou seu grande sonho: o de trabalhar consertando rádios.

Vindo da cidade de Três Rios (RJ), ele conta que uma amiga cega o orientou a estudar no Instituto São Rafael, uma das escolas de educação especial mais importantes do país e que está instalada num prédio mais antigo que a própria Belo Horizonte, na esquina das avenidas do Contorno e Augusto de Lima. “Lá, um professor me encaminhou a um médico, Ênio Coscarelli, »



Geraldo da Silva, 88 anos, entrega leite há mais de 30 na região de Vianópolis, em Betim; com a ajuda do cavalo Boneco e das vacas Crioula, Cabana, Espadilha e Priscila, ele vende cerca de 30 litros todo dia

que, felizmente, curou minha catarata. Estava com 10 anos e, finalmente, podia enxergar melhor”, relembra o aposentado, que, tempos depois, formou-se como radiotécnico.

A formação lhe possibilitou produzir alguns objetos, como aviõezinhos e ventiladores de lata, os quais vendia na rua, além de criar um rádio não oficial dentro do colégio, que funcionou por muitos anos, de acordo com ele, tendo sido encerrada na ditadura pela Polícia Federal (PF). “Tinha um espírito aventureiro”, brinca, referindo-se à rádio clandestina.

Para se sustentar, o aposentado também dava aulas de inglês. “Fiz ainda um curso rápido de enfermagem para ajudar a cuidar de um padre bastante idoso, na Casa dos Padres, onde fui morar depois que saí do São Rafael, e acabei prestando concurso para o hospital do Ipsemg. Fui aprovado como operador de câmera escura, uma espécie de revelador de chapa de raio X”, explica. Efigênio prestou serviços ao Estado até 2009, mas, fora do horário de trabalho, sempre se dedicou ao conserto dos eletrodomésticos.

O amante do rádio diz nunca ter feito propaganda de seu ofício. “A maior parte de meu público é formada por colecionadores, que acabam me indicando para outros”. Por isso, Efigênio afirma não ter detectado um aumento na demanda por consertos após o início do período de economia instável. “Hoje, as pessoas têm o hábito de ouvir rádio pelo celular. Só mesmo quem coleciona ou aprecia objetos antigos me demanda serviços”, reforça ele, que também, vez ou outra, adquire uma antiguidade e a recupera, mantendo, assim, sua paixão viva.

RELOJOEIRO E AMOLADOR

Ainda em Contagem, no bairro Eldorado, a reportagem conversou com o relojoeiro, gravador de alianças e amolador de facas e alicates Hebert Martins, de 46 anos. Ele começou a trabalhar na década de 1980 e diz que, com a ajuda de amigos e muita prática, foi aprendendo a exercer, uma a uma, as três atividades. “Comecei como relojoeiro, consertando despertadores e, depois, relógios de pulso; um tempo depois, aprendi a fazer gravação em alianças e, por último, fui amolar facas e alicates”, este último o mais difícil dos três ofícios, segundo Hebert, mas,

hoje, seu carro-chefe. “Era preciso agregar valor ao meu trabalho, pois as mudanças nessa época, em termos de tecnologia, aconteceram de forma muito rápida, afetando negativamente alguns negócios”, lembra. Um exemplo disso citado por Hebert está na invasão do mercado chinês de relógios no Brasil. As pessoas passaram a preferir comprar um relógio mais barato, mesmo cientes de que não se tratava de um produto original, a mandar consertar o velho”.

Apesar das dificuldades impostas às atividades – como o teto salarial, segundo ele –, Hebert não se vê fazendo outra coisa. Ele conta que já tentou trabalhar em escritório, mas não conseguiu ficar por muito tempo. “Adoro meu trabalho. Preciso de dinheiro, claro, mas não sou ambicioso. Entregar um serviço e ver a satisfação do cliente é algo muito mais gratificante para mim”. Hebert assume que o preço que cobra, por exemplo, para amolar uma faca, R\$ 7, não é dos mais baratos na região, contudo, ele garante um bom trabalho e ainda dá garantia. Embora atue nos três ofícios, conforme ele disse, o forte são os alicates, geralmente usados por manicures, que formam grande parte de seu público-alvo.

LEITE FRESQUINHO

Em Betim, na região de Vianópolis, o senhor Geraldo da Silva, de 88 anos, entrega leite em sua charrete, guiada pelo cavalo Boneco, há mais de três décadas. Separado e pai de três filhos, ele

conta com a produção diária das vacas Crioula, Cabana, Espadilha e Priscila para vender aproximadamente 30 litros de leite por dia, saindo cada um deles por R\$ 2. Em vez das garrafas de vidro, material utilizado antigamente para comercializar o produto, senhor Geraldo usa as PET.

Vindo de Esmeraldas, na década de 1960, ele já trabalhou em quase todas as fazendas da região de Vianópolis, nos tempos em que se tocavam bois e vacas até a capital mineira. Depois, começou a criar seus animais e a atuar por conta própria – ele, com a venda de leite, e a ex-esposa, com a produção e a comercialização de doces caseiros. Ao todo, são mais de 70 anos lidando com gado, em meio à natureza.

Exemplo de vivacidade, senhor Geraldo, o nosso “garoto do leite”, como era conhecida a profissão, faz planos para melhorar o negócio: “Estou criando mais duas vaquinhas. Portanto, em breve, devo aumentar as vendas”, diz, confiante, o leiteiro, que sai cedo de casa, por volta das 7h, e retorna após duas horas mais ou menos, felizmente com a charrete vazia. Prova de que muitos, mesmo podendo usufruir da modernidade, que trouxe os processos de pasteurização e refrigeração do leite, preferem consumidor o leite fresco. “O sabor do leite fresco é muito melhor. Além disso, o ato de comprar diretamente do leiteiro nos remete aos tempos antigos, dos quais temos muita saudade”, diz Miguel Arcanjo dos Reis, 75, amante de produtos da roça. »



— 18 OUTUBRO 2015 —
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO
WWW.CORRIDASCORES.COM

A corrida mais colorida e divertida do mundo chega a Betim!



Uma antiga atividade que se mantém e ainda vem lucrando com os efeitos da crise é a da costura; pelo menos é assim para o casal de costureiros de Betim Tico e Eunice, que identificou um aumento de 200% de pedidos de consertos no último semestre

CONsertou, EstÁ NOVA

Também em Betim, no bairro Brasília, o casal de costureiros Eunice e Francisco da Cruz, de 50 e 58 anos, respectivamente, não só manteve o ofício diante do surgimento de grandes lojas de roupas, como constatou, no último semestre, um aumento nos pedidos de consertos de roupas. “Há seis meses, a procura dobrou, e, muitas vezes, meu marido precisa trabalhar durante a noite para dar conta da demanda”, conta Eunice, costureira há 25 anos. Ela aprendeu o ofício com o marido, conhecido em Betim como Tico. O casal possui o ateliê West Confeções, em atividade há 17 anos e um dos mais procurados no município. Para a costureira, a busca por reformas de roupas tem sido a melhor alternativa para quem não quer gastar dinheiro com peças novas. “Sem dúvida, fica muito mais barato para o cliente”, destaca.

Para se ter uma noção do aumento de trabalho no ateliê, Eunice revela que, no início de 2015, procurava o estabelecimento uma média de cinco clientes por dia. Atualmente, esse número está em torno de 15. Mais duas costureiras ajudam o casal a cumprir a agenda. A equipe trabalha de segunda a sábado, com

uma tabela de preços padronizada, cujo objetivo é atender a todos os bolsos. O conserto de uma calça jeans, por exemplo, custa R\$ 15. Quando é necessário reparar apenas algum detalhe, como a barra ou a cintura, o valor é menor, R\$ 10.

E NADA DE PEDRAS NO SAPATO

Na capital mineira, no bairro São Marcos, Hélio Simeão Ferreira, sapateiro há mais de 30 anos, luta para sobreviver e preservar a tradição de seu ofício. Aos 53 anos, Helinho, como é chamado, não percebeu um aumento significativo na procura por consertos, mas diz que os clientes fiéis não deixam de procurá-lo. De acordo com ele, apesar de todo o seu esforço para manter uma boa qualidade no trabalho que desenvolve, não obtém muito lucro, sobretudo neste período de economia estagnada, mas, por outro lado, Helinho ainda não registrou prejuízos. “Trabalho por conta própria e, às vezes, terceirizo minha mão de obra. Sem trabalho, a gente não fica”, garante. Não fica mesmo. Isso porque ele é conhecido na região por ser um profissional multifacetado – Helinho também atua como porteiro freelancer e músico. “Quando uma área está um pouco fraca, sigo para outra, mas minha prioridade é o conserto de calçados”, afirma.

A profissão de sapateiro tem um valor sentimental para Helinho. “Com tristeza, percebo que minha profissão está desa-



O sapateiro Helinho luta para preservar a tradição de seu ofício; uma de suas clientes é a jornalista Danúbia Lage, que recorre aos serviços dele principalmente depois de ser sido demitida, em dezembro de 2014

parecendo do mercado, mas tenho uma missão, que é ajudar a preservá-la”, explica. Helinho atende em sua própria casa e depende da velha propaganda boca a boca para atrair novos clientes. Além disso, ele adota uma política de preços justos para o consumidor que dá preferência à sua mão de obra. “O material que uso é bastante caro, mas não posso repassar o preço real para os clientes, senão os perco”, confessa. “Se estou há tanto tempo em atividade e, mesmo com todas as dificuldades, sigo com meu ofício, creio que é porque não exploro meus clientes, e, com sorte, eles continuam confiando em mim”, declara.

Uma cliente de Helinho e divulgadora de seu trabalho é a professora e jornalista Danúbia Lage, de 33 anos. “Não sou uma pessoa consumista, e, em época de recessão econômica, quanto mais se economizar, melhor para o bolso”, pontua. Há três anos, ela recorre às técnicas do sapateiro para restaurar seus calçados. “Neste ano, por exemplo, pedi para que ele consertasse uma bota, serviço que me custou R\$ 25. Se eu fosse comprar um par novo, não gastaria menos de R\$ 200”, compara.

Ela recomenda o trabalho de Helinho para familiares e conhecidos. “Falei para minha cunhada e já estou com alguns calçados dela para levar até ele”, conta. A busca pelos serviços dele por Danúbia é um dos contornos dos efeitos negativos que a

crise trouxe para a jornalista, que ficou desempregada em dezembro de 2014.

LAMBE-LAMBE MODERNO

Ainda na capital mineira, outro amante de seu ofício mostra como se manteve na atividade e como se adaptou à modernização sofrida especialmente por sua profissão. O fotógrafo lambe-lambe Altino Thomaz Neto, de 69 anos, morador do bairro Saudade, tem tanto fascínio pela profissão que, mesmo tendo se aposentado, ainda trabalha, e nos fins de semana. Assim como seus colegas de reportagem, o fotógrafo acompanhou a evolução de seu ofício, afinal, começou com o pai, aos 12 anos, e não parou mais.

Em seu posto de trabalho desde o início da carreira, o Parque Municipal Américo Renné Gianetti, ele faz questão de ainda exibir a primeira máquina que utilizou para registrar imagens, a conhecida popularmente como lambe-lambe — o nome, segundo ele, deve-se ao fato de que, antigamente, o profissional, para certificar-se do lado certo de revelação da fotografia, precisava passar a língua no vidro sobre o qual estava a imagem e onde »



O fotógrafo Altino Thomaz, 69 anos, dos tempos da máquina lambe-lambe, “bate ponto”, todo fim de semana, no Parque Municipal; ele exerce a profissão desde os 12 anos

era posta uma emulsão gelatinosa para fixá-la. “A gente passava a língua para ter certeza do lado em que havia a emulsão”, conta.

Infelizmente, a lambe-lambe não funciona mais, servindo apenas como peça de exposição. Hoje, Altino dispõe de uma câmera semiprofissional, um computador e uma impressora a laser, o que o permite entregar o resultado, nos tamanhos 10 x

15 ou 15 x 21, na hora. “Fico lembrando que já precisei esperar 15 dias para ver uma foto pronta. O processo de revelação era feito em Manaus, único local do país em que era possível realizar esse trabalho, na década de 1970. Agora, em 15 segundos, entrego a foto para o cliente”, compara.

Todos os equipamentos do senhor Altino ficam sobre um

ONDA RETRÔ CONTRIBUIU PARA A MANUTENÇÃO DESSAS PROFISSÕES

O consultor de mercado Carlos Eduardo Balcarse explica como algumas profissões antigas conseguiram se manter ativas até hoje, num mercado caracterizado pela tecnologia de ponta e pela força das grandes indústrias, que, há tempos, trocaram o trabalho manual pelas portentosas máquinas. “O que a gente percebe nitidamente nesses profissionais é o amor que eles têm pelo que fazem. Percebe também a vontade, o desejo de fazerem bem, de atenderem bem o cliente”, pondera o especialista. Para ele, a onda retrô, que surgiu nos últimos anos, no Brasil, contribuiu significativamente para o resgate ou a manutenção desses serviços. “As pessoas estão realmente se voltando ao passando, buscando as origens”, completa.

Balcarse lembra que esses ofícios, geralmente, eram

herdados de pai para filho. “Hoje, não há no mercado cursos de qualificação profissional para muitas dessas funções. É preciso sentar-se ao lado da pessoa para aprender”, pondera o consultor.

Nosso personagem mais jovem, Hebert, relojoeiro, gravador e amolador, foi vítima dessa escassez – ou inexistência – de formação profissional em determinadas áreas. Ele relatou à reportagem que precisou contar com a boa vontade de conhecidos para aprender a exercer seus três ofícios.

Portanto, se alguém aí quer manter a tradição viva e atuar em algumas dessas atividades ou em outras não relatadas nesta reportagem, busque a ajuda desses trabalhadores que, com maestria, uniram o passado e o presente. Que tal então você ficar com o futuro nessa história?

carrinho que ele e seu pai desenvolveram e que já funcionou como um minilaboratório. Presidente, há 15 anos, da Associação dos Comerciantes e Concessionários do Parque Municipal (Ascopam), fundada em 1987, senhor Altino diz que a fotografia foi a primeira atividade remunerada no parque, onde hoje se podem encontrar outros nove fotógrafos, todos licenciados.

A fim de atrair a clientela, além da lambe-lambe, o fotógrafo possui dois brinquedos, nos quais as crianças gostam de montar para serem registradas. De acordo com o aposentado, o público o aciona mais no início do mês, época em que geralmente as pessoas recebem seus salários. “O local em que ficamos – os fotógrafos têm de revezar os pontos a cada fim de semana – também influencia as vendas”, revela sem informar o quanto fatura por fim de semana. Ele apenas brinca dizendo que “dá comprar o leite e o pão de todo dia”. Satisfeito, senhor Altino recorda-se de que pagou a licença para trabalhar no parque com um táxi. “Nunca me arrependi disso. Valeu a pena”, comemora. ■

SERVIÇO

GERALDO DA SILVA (ENTREGADOR DE LEITE)

► Rodovia 060 (Frei Orlando), Vianópolis – Betim

WEST CONFECÇÕES (COSTUREIROS EUNICE E TICO)

► Rua Marechal Rondon, 108, bairro Brasileira – Betim

► (31) 2571-5192

EFIGÊNIO MENDES (CONSERTADOR DE ELETRODOMÉSTICOS)

► Rua Cruzeiro do Sul, 61, Ressaca – Contagem

► 3357-5696

HEBERT MARTINS (RELOJOEIRO, GRAVADOR DE ALIANÇAS E AMOLADOR)

► Avenida João César de Oliveira, 2.307, Eldorado – Contagem

► 3391-1661

HELINHO (SAPATEIRO)

► 9930-3066

ALTINO THOMAZ (LAMBE-LAMBE)

► Parque Municipal Américo Renné Gianetti

TV Assembleia 20 anos

A gente não mede esforços para estar junto de você.

A Assembleia de Minas está presente em todo o Estado. Só neste ano, as comissões de deputados já percorreram mais de 60 mil quilômetros, fiscalizando ações, promovendo debates e escutando a opinião dos mineiros. E, mesmo quando a Assembleia não vai até a sua cidade, você pode acompanhar e participar de tudo o que acontece aqui, através do Portal e da TV Assembleia. A emissora, que está comemorando 20 anos, transmite as atividades parlamentares ao vivo e oferece uma programação exclusiva, com notícias, eventos, debates e conteúdo educativo, 24 horas por dia. As nossas portas estão sempre abertas para você.

Assista à TV Assembleia, pelo canal da sua cidade ou pelo portal:
www.almg.gov.br/tv



ASSEMBLEIA
DE MINAS
Poder e Voz do Cidadão

ALMG

Timóteo



Solidariedade marcada na pele

Fotos: Acervo pessoal

Imbuído do desejo de ajudar o próximo, o artista Miro Dantas tatua seios de mulheres que venceram o câncer de mama, devolvendo-lhes a autoestima; conheça o projeto “Uma tatuagem por uma vida melhor”

Viviane Rocha

NESTE OUTUBRO ROSA, um dos projetos sociais mais surpreendentes no atendimento a mulheres que venceram o câncer de mama completa um ano. Longe dos consultórios e dos grupos de apoio, centenas de mulheres que passaram pelo traumático processo de extração parcial ou total das mamas reencontraram o caminho da autoestima, da beleza e da sexualidade em um estúdio de tatuagem. O cenário possui agulhas, tintas, desenhos artísticos e, sobretudo, a destreza e o altruísmo do tatuador paulista Miro Dantas, criador do projeto “Uma tatuagem por uma vida melhor”.

Toda semana, o artista tatua, gratuitamente, os mamilos de seios reconstruídos após a mastectomia – retirada da região interna da mama. O sucesso do projeto é estrondoso. “Estou com a agenda fechada até outubro do ano que vem”, revela o tatuador, profissional da área desde 1993.

A técnica consiste em reproduzir o



A técnica consiste em reproduzir o desenho do mamilo na região anatômica correta, respeitando-se a forma e as cores do seio e provocando uma visão tridimensional da região para amenizar a aparência das cicatrizes

desenho do mamilo na região anatômica correta, respeitando a forma e as cores e provocando uma visão tridimensional da região para amenizar a aparência das cicatrizes. “Muitas mulheres procuram clínicas de estéticas ou profissionais de maquiagem definitiva, mas nem sempre o resultado é satisfatório”, destaca.

Ele diz que, como tatuador, acumulou conhecimentos de desenho, pintura e localização anatômica da tatuagem. “Com todos esses recursos, faço o possível para que o resultado seja o mais satisfatório para minhas clientes”, ressalta. Muito mais do que restauração física, o grande benefício, segundo Miro, é emocional. “É muito difícil para uma mulher se olhar no espelho e perceber que os seus seios não estão completos. É um golpe duro na autoestima”, acredita.

O tatuador atende, em média, quatro mulheres por semana. “São três mulheres na triagem e uma sessão semanal”. Na triagem, Miro conversa com as candidatas para conhecer suas expectativas e seus anseios. “A angústia principal de todas elas é o abandono por parte de maridos e namorados”. O artista também se preocupa em deixá-las familiarizadas com o ambiente do estúdio de tatuagem. “Elas chegam muito assustadas porque a maioria nunca esteve num local assim antes”, conta.

Miro recebe mulheres das mais variadas faixas etárias, mas a maior parte está entre os 25 e os 37 anos. Para atender, o tatuador também exige um laudo, por escrito e assinado por médicos, liberando as pacientes para o procedimento. “O documento é anexado ao prontuário”, relata. Para poder realizar o trabalho social, Miro buscou par-

ceria com uma empresa que fornece a ele parte do material utilizado no projeto. “Os primeiros três meses foram bem difíceis. Por isso, resolvi ir atrás de ajuda”, diz.

TATOO SOLIDÁRIA

Miro fez a primeira reparação do tipo em 2005. Essa sessão, em especial, inspirou-o a criar um projeto que pudesse ajudar as pessoas. “Acredito que cada um deve fazer o seu melhor e oferecer algo de bom para a sociedade”, declara. Assim, alguns anos depois, em outubro de 2014, ele decidiu mergulhar nesse projeto, que tem chamado a atenção da mídia, das mulheres que venceram o câncer e da comunidade médica. “Os médicos perderam o medo dos tatuadores”, brinca. Com a visibilidade do projeto, muitos profissionais orientam suas pacientes a procurarem o trabalho do tatuador”. A iniciativa de Miro inspirou outros tatuadores do Brasil.

DE PEITO ABERTO

A supervisora financeira Andressa Oli-

veira, 38 anos, do Rio de Janeiro, percebeu, durante o autoexame mensal, um caroço no seio esquerdo. “Imediatamente, procurei ajuda médica, fiz uma mamografia e uma biópsia, que comprovou a existência da doença”, recorda-se. A descoberta aconteceu no ano passado. “Não precisei fazer quimioterapia, mas, em agosto de 2014, fiz a mastectomia de toda a mama esquerda”, conta.

Diferentemente de muitas mulheres, que acabam desanimadas e inseguras com a situação, Andressa, com a ajuda da espiritualidade e o apoio da família, encarou o câncer de forma positiva. “Não é um momento fácil, mas, nem por isso, perdi a autoconfiança, a alegria e a vontade de viver”. Logo após a retirada do seio, ela fez a cirurgia reconstrutora e também o procedimento que iguala o tamanho do seio não afetado ao que recebeu a prótese. No início do ano, navegando na internet, a supervisora viu o link de uma notícia que falava do trabalho de Miro e pesquisou tudo sobre ele. “Descobri o telefone do estúdio e entrei em contato”, relata.

No dia seguinte, ela viajou, na companhia da mãe, para São Paulo, ao encontro do tatuador. “Fui a segunda pessoa a ser atendida no projeto e fui muito bem-recebida”, conta. No fim da sessão, tomada pela emoção e pela gratidão, Andressa foi às lágrimas, junto com a mãe, emocionadíssima. “Olhei-me no espelho e vi minha imagem de volta. Afinal, o seio é um órgão muito importante para a afirmação da identidade da mulher”, pontua.

A sessão aconteceu em janeiro, e, além da imagem do mamilo completo, Miro fez uma flor em cima de uma das cicatrizes. Hoje, mais do que gratidão, Andressa sente uma profunda admiração pelo profissionalismo e pela delicadeza de Miro e de toda a equipe do estúdio de tatuagem. “Miro foi incrível, muito gentil, além de toda a equipe, que nos tratou com muito cuidado”, relembra. Mais feliz do que nunca, Andressa aproveita a vida e esbanja autoconfiança por onde passa. “Amo usar decotes e amo viver!”, finaliza.

Quando as sessões de tatuagem sobre as cicatrizes terminam, Miro conta que, quando as sessões terminam, a reação de todas as mulheres é, no mínimo, carregada de muita emoção. “O choro é inevitável. É um momento muito significativo na vida de cada uma”. Apesar de toda a atmosfera emotiva, ele tenta ser firme. “Claro que me envolvo, mas procuro ficar mais comedido. Como profissional, devo sempre transmitir segurança, mas a sensação é fantástica, de dever cumprido mesmo”.

ROSA PELA VIDA

O movimento Outubro Rosa nasceu na década de 1990, nos Estados Unidos, como forma de sensibilizar a população para a prevenção e o controle do câncer de mama naquele país. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) endossa a campanha desde 2010 com várias ações integradas por diversos órgãos de todo o país. De acordo com o Inca, o câncer de mama é o tipo da doença mais comum no Brasil, responsável por 25% das ocorrências de câncer no país. A estimativa é que, até o fim de 2015, mais de 157 mil casos sejam diagnosticados na população brasileira. ■



Acometida pelo câncer na mama esquerda em 2014, Andressa Oliveira, 38 anos, do Rio de Janeiro, tão logo descobriu o projeto de Miro, viajou a São Paulo e se entregou ao seu trabalho artístico; hoje, ela ama usar decotes

‘O serviço público precisa romper alguns paradigmas’

Daniele Marzano e Julia Ruiz

ELE É FILHO E NETO de comerciantes e se considera um administrador nato. Seguiu a vocação, mas descobriu outro talento herdado da família. Servidor da Prefeitura de Betim, trocou a coordenação da Guarda Patrimonial pela Câmara Municipal. Faltando menos de um ano para as eleições, o vereador Klebinho Rezende (PTB) diz que ainda há muito a ser feito, mas comemora os importantes passos já dados. Com muitos projetos em mente, ele abriu as portas de seu gabinete para um bate-papo sobre vida, carreira e política.

Caçula da casa, Kleber Eduardo de Sousa Rezende, 35 anos, não recebeu nenhum mimo especial por ser o mais novo dos três filhos de Leda e Antônio Augusto de Rezende Filho. Nascido e criado em Betim, assim como o pai e o avô paterno, Klebinho Rezende – como é conhecido em toda a cidade – garante que o carinho e a atenção foram os mesmos dados aos dois irmãos. “Eu só ganhei o ‘não’ nas horas certas, pois meus pais já estavam mais maduros”. Moleza realmente não fez parte de sua criação. Desde criança, ajudava o pai no armazém da família. “Aprendi a pesar uma mercadoria, a dar o troco para os clientes, a conferir o estoque, a fechar o caixa e, principalmente, a lidar com o público”, conta.

Foi ali que ele começou a perceber o gosto e a vocação pela administração. Houve também um “empurrãozinho” do irmão mais velho, que já era administrador. Seguindo os passos do irmão, Klebinho iniciou sua jornada profissional, que incluiu a BR Distribuidora e a Prefeitura de Betim, onde prestou concurso e foi aprovado. Enquanto aguardava a convocação para assumir o cargo de oficial de administração, ele atuou no próprio governo municipal, durante o primeiro mandato do atual prefeito, Carlaile Pedrosa (PSDB). “Trabalhei como contratado e comissionado, em todos os níveis hierárquicos, de estagiário a coordenador de divisão.



Fotos: Augusto Martins

Nesse meio-tempo, fui chamado a ocupar o cargo efetivo no Setor de Serviços Gerais, na Secretaria de Administração”, relata.

LAÇOS QUE MUDARAM O FUTURO

Nos Serviços Gerais da prefeitura, Klebinho iniciou uma conexão com os profissionais da Guarda Patrimonial, até então, era ligada a esse setor. Em 2007, o servidor foi convidado a assumir o cargo de chefe da Guarda Patrimonial. “Encontrei ali um desafio muito maior do que administrar. Deparei com servidores desmotivados e sem perspectiva de melhorias. Não fiz mágica, apenas o que meu coração mandou. Tratei todos com respeito e dignidade, enxergando, primeiramente, o ser humano e, depois, o profissional. Foram medidas simples, mas importantes no dia a dia. Com o tempo, fomos recuperando a autoestima da Guarda”.

As iniciativas motivaram esses profissionais a estimularem uma candidatura de Klebinho para vereador, o que o surpreendeu. “A política faz parte de minha história familiar. Meu avô paterno, Antônio Augusto de Rezende, foi vereador por três mandatos em Betim, entre as décadas de 1960 e 1970, chegando a ser presidente da Câmara. Nessa mesma época, meu avô materno, Francisco Avelino de Sousa, foi vereador, também por três mandatos, em Bonfim (63 km de Betim). Mas eu nunca havia pensado nisso. Gostava de meu trabalho na prefeitura, onde sempre me movimente. Além disso, achava impossível ganhar”.

A ideia cresceu e tomou corpo, até que o então futuro vereador não parou mais de pensar na possibilidade de vencer. Depois de muita reflexão, resolveu apostar no projeto. Logo que tomou sua decisão, veio o primeiro

desafio: convencer a família a apoiá-lo. “Havia um excesso de zelo porque eles acompanharam de perto a vereança de meus avôs e sabiam que a carreira política requer muitas abdições na vida pessoal”, diz Klebinho. Apesar da resistência, da conversa com os pais resultou o suporte de que precisava para enfrentar as urnas. Depois disso, o administrador reuniu tios, primos e amigos para expor as ideias e os planos sobre o que gostaria de emplacar em um possível mandato. “Saí do encontro fortalecido e muito disposto a trabalhar para ganhar a eleição”.

Klebinho filiou-se ao Partido Trabalhista do Brasil (PTB), que apoiou a candidatura de Carlaile. Por conta disso, o então governador municipal, comandado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), o cedeu para a Câmara Municipal, onde trabalhou até o início do período eleitoral. “Foi bom porque, de certa forma, já estava me ambientando e conhecendo melhor o funcionamento da Casa”.

CAMINHADA RUMO À VITÓRIA

Um intenso trabalho foi feito nos três meses de campanha, em todas as regiões da cidade, chegando-se a um percurso de mais de 2.100 km. A caminhada valeu a pena, pois Klebinho recebeu votos de todos os colégios eleitorais de Betim. Por isso mesmo, o parlamentar assegura não trabalhar para regiões específicas e, sim, para todo o município. “Tive votações mais expressivas em algumas regiões, como Norte, Centro e Citrolândia, mas meus esforços são direcionados a todos”. Ele destaca que o apoio dos guardas patrimoniais foi fundamental para a vitória. “São cerca de 500 profissionais, que, certamente, multiplicaram seus votos entre seus familiares e amigos. Sem eles, não teria conseguido”.

'VERDADE NUA E CRUA'

Assim que começou a atuar, o vereador sofreu um “choque de realidade”, segundo conta. “O serviço público precisa romper alguns paradigmas, tais como a burocracia, que não pode ser confundida (ou usada como desculpa) com inércia, pois a primeira é um mecanismo de regulação dos Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) para garantir o cumprimento das leis. Ou seja, o serviço público tem de se adaptar à população e às exigências legais sem perder a eficácia e a eficiência do atendimento. Temos que estar atentos aos avanços tecnoló-

ALGUNS PROJETOS APROVADOS – LEIS EM VIGOR

LEI Nº 5.475, DE 8 DE ABRIL DE 2013

Institui o Dia Municipal de Combate à Violência contra a Mulher, Lei que prevê ações de mobilização para conscientizar e divulgar cada vez mais os direitos da mulher, as legislações pertinentes, os amparos legais e as formas de diminuição desse grande problema social.

LEI Nº 5.866, DE 17 DE ABRIL DE 2013

Proíbe o uso de vestuários, acessórios e pertences que façam apologia às drogas ilícitas, pelos alunos, nas dependências das escolas públicas municipais. Tem o objetivo de manter um ambiente escolar saudável, voltado para a formação de caráter, minimizando o modismo de determinadas condutas, códigos e vestimentas.

LEI Nº 5.576, DE 3 DE JULHO DE 2013

Garante ao servidor público municipal o gozo das férias regulamentares independentemente da quantidade de atestados médicos apresentados dentro do período aquisitivo. Essa lei veio corrigir uma falha existente no Estatuto do Servidor que retirava o direito às férias quando apresentados atestados médicos por mais de 60 dias dentro do período anterior ao gozo.

LEI Nº 5.660, DE 10 DE JANEIRO DE 2014

Em vigor desde janeiro de 2015, cria o Adicional de Risco para os guardas patrimoniais, aumentando em 30% o valor da hora normal de trabalho, refletindo em horas extras, férias acrescidas do abono constitucional de um terço e gratificações natalinas. O intuito do projeto foi o de beneficiar os profissionais sujeitos a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades de segurança patrimonial ou pessoal.

LEI Nº 5.710, DE 9 DE JUNHO DE 2014

Dispõe sobre a instalação de caixas eletrônicas em altura reduzida nas agências bancárias do município. Em vigor desde junho de 2014, é um projeto que busca a inclusão social, dando condições a pessoas com deficiência física ou de baixa estatura de utilizarem caixas eletrônicas. Poucas agências se adequaram à lei e, segundo Klebinho Rezende, o governo municipal ainda não cobrou sua aplicabilidade.

LEI Nº 5.759, DE 11 DE AGOSTO DE 2014

Cria o programa “Adote Betim”, que visa reduzir gastos do Executivo com a manutenção e a conservação de espaços públicos, como parques, academias populares, praças, jardins e rotatórias. Esses locais seriam cedidos a pessoas físicas e/ou jurídicas, para veiculação de publicidade, tendo-se como contrapartida a conservação dos mesmos.

gicos como ferramentas de gestão”, salienta.

Ele exemplifica essa inércia com um diagnóstico feito por sua equipe sobre o sistema de saúde da cidade, retratando carências, mas que não teve o efeito desejado. “O objetivo era colaborar com o Executivo. Fizemos um enorme relatório referente aos anos de 2013 e 2014 e o entregamos à Secretaria Municipal de Saúde, que até hoje não nos deu retorno. Acredito que nem tenham usado o material, rico e completo em detalhes. Nunca usei isso como politicagem. Fiz meu papel de fiscalizar e cobrar, mas sem sucesso. Minha equipe continua percorrendo locais, não só da área da saúde, para apurar demandas, que são reportadas à prefeitura. Contudo, são poucas as respostas que obtemos”, afirma.

Klebinho cita outro exemplo da inércia do poder público, que ocorreu quando o município perdeu um convênio de R\$ 6 milhões com o governo federal. “A verba viria por meio de uma emenda do deputado federal Jaiminho Martins (PSD), mas a assinatura do convênio, que ocorreria em Brasília, foi marcada para um dia de feriado municipal em Betim (16 de julho), e o secretário designado para a solenidade disse que estava com viagem agendada e não foi. Isso me indignou”.

LEGADO DE FAMÍLIA

Klebinho Rezende possui referências políticas no seio familiar. O amor pela cidade, garante o administrador, foi a engrenagem que conduziu todos eles às cadeiras no Legislativo. “Minha família está aqui desde a época em que Betim se chamava Capela Nova. Meus avôs tinham esse dom, e digo dom porque, no período em que foram vereadores, o cargo nem remunerado era, ou seja, as pessoas se candidatavam unicamente pela vontade de ajudar o município e o povo. Não acompanhei a atuação dos dois como políticos, mas eles me deixaram como legado seu caráter e sua dignidade”, diz.

Questionado sobre como avalia a crise política que o país enfrenta, com a credibilidade de seus agentes, em todas as esferas e poderes, abalada, ele responde que ouvir a população é o melhor caminho. “O cenário político atravessa turbulências, e a geração que está chegando agora precisa superar esses desgastes e também o pré-julgamento feito pela sociedade. Ouvir, efetivamente, a população e buscar o máximo possível »

de transparência é o que me parece mais sensato para evitar que cheguemos a um caminho sem volta”, destaca Klebinho, que enfatiza o papel fundamental do Poder Legislativo na contribuição com o avanço, sobretudo no âmbito municipal. “O princípio básico deste Poder é fiscalizar. O vereador é o agente político mais acessível de todo o cenário, pois convive de perto e diariamente com as necessidades mais básicas da população. Dessa forma, cabe ao parlamentar transformar essas necessidades em projetos bem-elaborados ou, não sendo sua competência, reportar as demandas ao Executivo, para erradicar esses problemas”.

IDEIAS E PROJETOS

Klebinho tem muitas ideias para diversas áreas. Uma delas, no segmento de mobilidade urbana, pretende dar fim ao travamento provocado na região central pela passagem do trem. “Sugeri que o motorista que estiver descendo a Valadares vire à esquerda e pegue a Pará de Minas para passar debaixo do pontilhão, lá na frente. Já o motorista que hoje vem



pela Pará de Minas para pegar a Valadares deixaria de fazer essa conversão por ali e a faria logo após o Restaurante Popular, na Santa Cruz, virando à esquerda, na Mestre Pedro. Uma solução simples, que não geraria custos ou transtornos, mas que não foi sequer apreciada pela administração municipal”, conta.

Ainda nessa área, ele batalha para oferecer um espaço seguro aos ciclistas da

cidade. “Betim tem um desenho bem interessante para a prática do ciclismo. Não é difícil implantar uma ciclovia, e o município carece disso”.

Por outro lado, o projeto de implantar uma unidade do Restaurante Popular no Centro Administrativo João Paulo II foi, de acordo com o vereador, elogiada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Fabrício Freire, que teria prometido ajudá-lo a colocar a ideia em prática no próximo ano.

Satisfeito com o trabalho desempenhado em seu primeiro mandato, Klebinho, que, em princípio, não pensava em reeleição, garante que vai tentar se manter no ofício para dar novos passos. “Considerando todas as dificuldades que temos, faço uma avaliação positiva deste mandato. Com muito esforço, conseguimos aprovar leis que, agora, são direitos dos betinenses. Não emplacamos tudo que desejamos. Por isso, não posso desistir de minha cidade. Quero continuar sendo um representante legítimo do povo betinense. Como servidor público, também vou seguir lutando por melhorias para o funcionalismo”, promete. ■

ALGUMAS VEZES, O CÂNCER DE MAMA NÃO APARECE.
MUITAS VEZES, ELE PODE SER VENCIDO.



O câncer de mama pode não apresentar sintomas no início, mas, se descoberto nessa fase, as chances de cura são grandes. Por isso, faça sempre o autoexame, a mamografia a partir dos 40 anos e fique atenta a qualquer sinal diferente nos seios. A prevenção pode salvar a sua vida.

A revista Mals apoia o Outubro Rosa.



revista
Mals

Bom gosto, com todas as letras.

www.revistamais.com



A TIREOIDE E O GANHO DE PESO

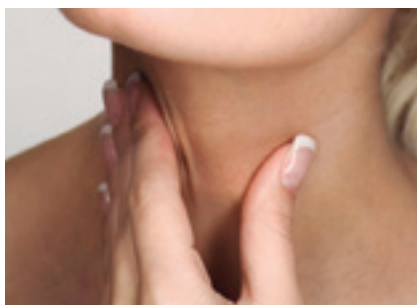
A TIREOIDE É UMA GLÂNDULA localizada na região anterior do pescoço, logo abaixo de sua laringe (cordas vocais), conhecida como Pomo de Adão. Ela produz dois hormônios: o triiodotironina (T3) e o tiroxina (T4). O T3 e o T4 são levados, através do sangue, para todas as partes do organismo, onde regulam o metabolismo e atuam como se fossem a gasolina do corpo humano.

Os hormônios produzidos pela tireoide são essências para o bom funcionamento do organismo em todas as fases de nossas vidas. De maneira geral, eles agem no coração, controlando os batimentos cardíacos; no intestino, controlando a frequência das evacuações; na temperatura corporal; no humor; no peso; na memória; na regulação dos ciclos menstruais; na fertilidade; na concentração e no controle emocional.

Baixa dose de hormônio (hipotireoidismo) ameaça o bem-estar cardíaco, podendo levar a contrações mais fracas e até a lesões.

Sabe-se de uma relação direta entre a alimentação e o bom funcionamento da tireoide, em que algumas substâncias presentes nos alimentos podem acelerá-lo ou retardá-lo.

Se você apresentar três ou mais sintomas dos listados abaixo, procure um médico para uma avaliação e uma investigação cuidadosa, baseada não apenas nos exames de sangue, mas na palpação da tireoide, na história clínica, nos sinais e nos sintomas, além da avaliação da temperatura corporal e laboratorial.



SINTOMAS

- Cansaço excessivo, fadiga crônica, falta de energia
- Edema – inchaço principalmente nas pálpebras
- Excesso de peso
- Pele seca, áspera e descamativa
- Unhas quebradiças
- Queda de cabelo
- Intestino preso
- Redução da libido
- Câimbras
- Problemas de memória
- Redução do rendimento intelectual
- Maiores índices de colesterol
- Depressão
- Alteração do sono
- Intolerância ao frio (sente-se mais frio do que o normal)
- Alteração do ciclo menstrual
- Alteração dos batimentos cardíacos (acelerados ou lentos demais)
- Aumento da transpiração

Fontes:

*American Thyroid Association
National Endocrine and Metabolic Diseases Information Service
National Institutes of Health-NIH* ■

*Médico esportivo e nutrólogo com especialização em nutriendocrinologia
Endereço: avenida Afonso Pena, 3.924, sala 306, bairro Mangabeiras
Contato: (31) 3234-7622 ou (31) 8408-4114

AS MUITAS FACES

IMAGINEMOS UMA SOCIEDADE sem leis, em que os relacionamentos sociais fossem estabelecidos livremente pelas pessoas. Essa sociedade seria melhor ou pior do que aquelas que conhecemos?

Esse debate atravessa o tempo. Somos naturalmente bons e corrompidos por nossas relações sociais, como afirma Rousseau? Ou somos nossos próprios lobos, em conflitos permanentes, como afirma Hobbes? Teríamos antigamente feito um contrato social para que nossas relações fossem gerenciadas pelo Estado ou teríamos criado um poder acima de nós, capaz mesmo de destruir aqueles que se insurgissem contra ele, desafiando as normas impostas para a garantia da paz?

O contrário da lei é liberdade. Todos gostamos de liberdade, mas, para nós mesmos, não para os outros. Queremos liberdade absoluta de imprensa e, para defendê-la, chegamos a imaginar um poder acima da lei, do qual seria dependente todo o conceito de democracia do mundo ocidental. Todos nós defendemos isso, em algum momento, contra os “comunistas”, os “fascistas”, os “fundamentalistas” e tantos “istas” que ora ou outra aparecem em nossa vida.

Mas imagine, leitor, que você, que lê esta matéria, tenha sido injustamente acusado de um crime bárbaro, que não cometeu, e, por essa razão, tenha sido exposto, por toda a imprensa, como autor de um crime hediondo, que nada teve a ver com você.

O que quero dizer é que a lei relativiza a liberdade e o poder do outro sobre você; que o conceito de liberdade absoluta pode ser muito perigoso entre pessoas e grupos que não dispõem de valores inatos de ética e onde o bem e o mal não são sempre fáceis de se separarem.



Então — concluirá o leitor —, toda lei é boa e tem que ser obedecida. E eu diria: - Não, existem leis boas, existem leis más, existem leis terríveis, e, muitas vezes, é justificável o levante contra a lei.

Exemplos não faltam. A escravidão dos povos africanos e dos cativos de guerra foi legalizada, assim como a perseguição aos judeus, aos povos palestinos etc. Terrível. Guerras foram e são travadas em nome dessas causas, com todos os excessos e os terrores.

Em nome do direito irrestrito à liberdade e à livre iniciativa, parcelas inteiras da sociedade de diversos povos são reduzidas à miséria e têm sua força de trabalho explorada além dos limites do humanamente aceitável. Em outro giro, percebemos que existem Estados estabelecendo o monopólio religioso de um grupo, proibindo a prática de outras religiões. Ambas as situações potencializam conflitos e lutas revolucionárias.

Existem leis boas que parecem más, como é o caso dos impostos, que, quando bem-aplicados, criam vantagens para a sociedade, como a construção de escolas e hospitais, e uma oferta de transporte satisfatória.

Mas quem faz a lei? Para essa pergunta há muitas respostas. No Brasil, as leis são feitas pelos Poderes Legislativo municipal (vereadores), estadual (deputados estaduais) e federal (deputados federais e senadores). Mas é certo que o Poder Executivo (prefeitos, governadores e presidente) exercem também atividade assemelhada à legislativa; e que juízes, desembargadores e ministros, ao interpretarem as leis, as redefinem, procurando adequá-las a um mecanismo complexo que é o sistema legislativo como um todo. O próprio povo, que apresenta dispositivos muito frágeis para controlar diretamente a vida pública, pode propor leis de iniciativa popular.

As leis mudam no tempo, e bons exemplos são as leis que contribuíram para o avanço da situação social da mulher, dos afrodescendentes; e as leis penais, que foram pouco a pouco adquirindo caráter socioeducativo. As leis mudam conforme o modelo de Estado. Estados capitalistas têm maior preocupação com a liberdade de mercado; os socialistas se preocupam com o bem-estar geral da população; e os Estados religiosos, com a prevalência de certo modelo de conduta pautado por “determinações de Deus”.

Existem leis escritas e normas de conduta não escritas, mas que têm força de lei. Assim, aguardar em seu lugar, na fila, não é uma lei, mas um costume com força de lei.

A todo direito, que pode ser livremente exercido, corresponde outro conceito, que é o de abuso de direito. O direito à liberdade de expressão é uma garantia



DA LEI

Em nome do direito irrestrito à liberdade e à livre iniciativa, parcelas inteiras da sociedade de diversos povos são reduzidas à miséria e têm sua força de trabalho explorada além dos limites do humanamente aceitável.

constitucional, o que não quer dizer que possamos fazer discursos racistas, ou de incitamento ao ódio, ou ainda sair pelas ruas agredindo verbalmente as pessoas.

A imprensa gostaria de ter liberdade absoluta, e, para dourar essa pílula, diz que a democracia não existiria sem a liberdade incondicional de imprensa. Grandes empresas gostariam de pagar poucos impostos, e, para isso, fazem o discurso da competitividade, do pleno emprego etc.

E você, leitor? Qual é o seu interesse quando uma lei é feita? Melhores condições de saúde pública? Melhor educação para os seus filhos? Maiores salários e menores preços? Mais segurança? Mais lazer? Então, me respondam: - Esses interesses correspondem ao da maior parte da sociedade? Se a sua resposta for “sim”, tenho que fazer outra pergunta: - Então, por que isso não está dando certo? Vou dar um palpite: - Acho que temos votado

sempre em pessoas que pensam em cuidar dos interesses delas mesmas, e não dos nossos enquanto uma coletividade. Enganam-nos com discursos, com campanhas de marqueteiros, e sempre, sempre, caímos no mesmo logro. Assim, eles ficam cada vez mais ricos, e nós, nesta mesma...

O que quero dizer é que não temos escolha. É melhor nós termos leis do que dependermos de nossa própria compreensão da ética para vivermos em sociedade. Isso porque somos seres egoístas e perigosos para nós mesmos.

Temos evoluído, é verdade. Pouco a pouco, nós deixamos de ser racistas, sexistas e homofóbicos. As armas, símbolos de nossa virilidade, vão se tornando estranhas em nossas gavetas e paredes. Olhamos animais, rios, florestas e começamos a nos preocupar. O *bullying* vai nos soando como prática ofensiva e desagradável. E a corrupção – que tínhamos apenas como um dado da realidade – começa a parecer absolutamente insuportável. Vamos nos armando de leis para nos protegermos da humanidade!

O próximo passo, neste nosso xadrez da vida, é o uso de um superpoder – a “visão além do discurso”. Temos que enxergar, em cada votação, em cada decisão judicial, em cada pessoa que quer nos representar (e não vamos nos esquecer de que dizem por aí que “todo poder emana do povo e em seu nome é exercido”), qual é o interesse escondido, o projeto, a visão de mundo, e, por que não, o próprio caráter dos nossos protagonistas. Nesse caso, seremos senhores da lei, não seus escravos. ■

**Crítico de arte, professor de judô, estudioso de direito, filosofia, sociologia, história e psicanálise*



POR GUILHERME MOREIRA

Divulgação

EMPRESÁRIO DE SUCESSO

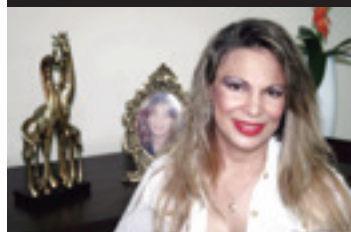
Em uma cerimônia com familiares e amigos, no mês passado, o presidente do Grupo Super Nosso, Euler Nejm, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Belo Horizonte, numa indicação do vereador Lúcio Bocão.



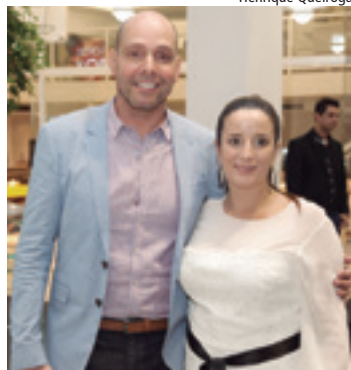
Homenageado pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, o empresário Euler Nejm (Grupo Super Nosso) entre os filhos Rodolfo e Rafaela Nejm

Arquivo pessoal

Em pose para esta coluna, Tânia Maria Dias (Clínica Betim Sorridente), pós-graduada em implantes e facetas laminadas (estética bucal). Além de dentista, Tânia é escritora, tendo recebido, em 2013, a oitava cadeira de imortal pela Academia Brasileira de Letras em Minas Gerais.

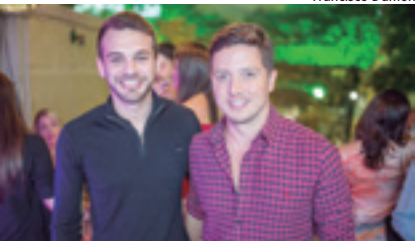


Henrique Queiroga



No Ponteio Lar Shopping, o artista Leopoldo Martins e Virgínia Geo

Francisco Dumon



Fábio Assis e o premiado arquiteto Júnior Piacesi no happy hour do restaurante Arantes, no Rooftop Barbecue

João Viegas



No restaurante Olegário Vila da Serra, a belíssima estilista Raquel Mattar em pose para esta coluna

SUCESSO

A estilista Raquel Mattar, diretora de estilo de marca homônima, promoveu um jantar para celebrar o sucesso de sua coleção verão 2016 – Natureza Expressiva. As novas peças da grife traduzem os momentos da vida da mulher sofisticada, segura e dinâmica, que se mantém elegante sempre.

EXCLUSIVIDADE

Leopoldo Martins apresentou, no Ponteio Lar Shopping, a exposição "Cristal Aqua". Esta é a primeira vez que o escultor cria uma linha de móveis. Ele foi convidado pela empresa Cristal Quality para desenhar esses móveis no cristal belga low iron.

MINAS NA MODA

Até o dia 9 de outubro, o Expominas respirou moda com o 17º Minas Trend, promovido pela Fiemg. Foram apresentadas novidades das coleções de vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias, com o styling assinado por Paulo Martinez e Mariana Sucupira. Ricardo dos Anjos e Roberta Marzola comandaram a direção de todos os desfiles. A concepção e a cenografia do evento ficaram por conta de Pedro Lázaro.

BRASILIDADE

De volta à Pampulha, a Casa Cor Minas celebra a brasilidade. Em sua 21ª edição, o evento, com 38 ambientes, chega como uma das principais fomentadoras do segmento de arquitetura e decoração e com um time de profissionais consagrados, dentre eles jovens profissionais premiados e que já se destacam no mercado.

Edy Fernandes



Rubinho Fonseca, Cláudia Narciso e o anfitrião da noite, Bruno Gomide Nunes, durante o lançamento da coleção Nômades, da loja Zak do Lourdes

Casa Cor/Divulgação



Na Casa Cor 2015, na Pampulha, os anfitriões, Eduardo Faleiro, Juliana e João Grillo



Minas Trend/Divulgação



Na 16ª edição do Minas Trend, no Expominas, Cláudia Ohana e Luiza Brunet

HAPPY HOUR

Inspirado na tendência mundial de realizar festas nos telhados dos edifícios, o RP Sérgio Tristão lançou, no último mês, o Rooftop Barbecue. O projeto acontece todas as quintas-feiras, no segundo andar do restaurante Arantes. A cada semana, um DJ é convidado para embalar a noite com o melhor do *deep house*. A entrada é gratuita.

ENCONTRO

Prestes a completar 30 anos de carreira, os irmãos Wilson Sideral e Rogério Flausino (Jota Quest) homenagearam Cazuza no evento *All We Need is Love*, no *Land Spirit*, no dia 3 de outubro.

Guilherme Moreira



Francielle Pimenta, a nova bailarina do Faustão, com a equipe multidisciplinar da Clínica Yaga, responsável por seus tratamentos dermatológico, corporal e nutricional. Na foto, Roberta Amaral, Francielle Pimenta, Gisele Lara, Adriana Lemos e Camila Batemarque.



TEL: (31) 2571-1527
(31) 9874-1795

facebook
daivpizetta@hotmail.com

Promocionais



Abadás



Uniformes Profissionais



Uniformes Esportivos



ACESSE O SITE:

www.betimsilkuniformes.com



Ao todo, 76 pilotos representaram as empresas do comércio betinense que participaram da 7ª Copa Kart

Final da 7ª Copa CDL O Tempo Betim de Kart

Muita diversão e alegria na final da sétima edição da Copa Kart, realizada no dia 19 de setembro, no Kartódromo Internacional de Betim. Cerca de 1.200 pessoas, entre pilotos, familiares, amigos e parceiros, participaram do evento, que contou com o som dos artistas locais Grupo de Estudo de Viola Caipira, Marco Zan e Zé Antônio Viola. Uma das grandes atrações do evento foi o casal de irmãos betinenses Camila Lobo, bailarina do “Domingo do Faustão”, e Marcus Lobo, atualmente no quadro “Dança dos Famosos”, do programa dominical da Globo. Durante a final, um helicóptero levou vários convidados pelos céus da cidade. Parabéns aos 76 pilotos participantes da competição, que teve oito etapas, e aos primeiros colocados nas três categorias: Alexandre Vieira (Dr. Laser), campeão na Superkart, Vinícius Furlan (Unifort), vencedor da Sprint, e Charlles Rodrigues (Unifort), primeiro colocado na Light.



Nas três categorias da competição, Superkart, Sprint e Light, a disputa foi bastante acirrada



Pilotos e parceiros comemoram no pódio o sucesso da 7ª Copa CDL O Tempo Betim de Kart



Animando a festa, o Grupo de Estudo de Viola Caipira, do professor José Antônio Viola. A turma faz parte de um projeto social do Ramacrisna.



Durante a final, as crianças puderam se divertir no futebol de sabão, no escorregador e no pula-pula



Cerca de 1.200 pessoas compareceram ao Kartódromo de Betim para se divertirem na grande final da Copa Kart



A Miss Comerciária 2015, Natasha Araújo, o presidente da CDL Betim, José Barboza, a advogada Márcia Cleópatra, o bailarino Marcus Lobo e a empresária Juliana Castro Barbosa



Pilotos aguardavam ansiosos, a largada para a última etapa da Copa Kart 2015, enquanto, ao fundo, o público presente acompanhava todas as emoções



Os irmãos e bailarinos betinenses Camila Lobo e Marcus Lobo, do "Domingão do Faustão", numa apresentação de tirar o fôlego durante a premiação

CUTECASEOFICIAL
 CUTECASEONLINE

UM NOVO ESTILO SEMPRE,
COMBINA COM VOCÊ!

convicta

PELÍCULAS, ACESSÓRIOS E ELETRÔNICOS.

METROPOLITAN SHOPPING

BETIM

CUTE

CASE

31 3265 5505 • CUTECASE.COM.BR

RODOVIA BR 381 FERNÃO DIAS, 601 - SÃO JOÃO - BETIM / MG



Os vencedores na categoria Dupla Mista, Adney Rocha e Hercília Najara



Hercília Najara e Adney Rocha

13º Intercity Mountain Bike

No domingo 13 de setembro, aconteceu, em Pedro Leopoldo, a 13ª edição do Intercity Mountain Bike, competição que é um marco para a cidade e reuniu ciclistas de toda parte. A equipe Mais Aventuras não só participou, como também fez bonito. A dupla Adney Rocha e Hercília Najara subiu ao pódio na categoria Dupla Mista. O time também teve representantes na categoria Dupla Masculina, com o atleta Cardoso Wilian, e na Sub 35, com Alexandre Visagista.



Hercília Najara



Adney Rocha, Cardoso Wilian e Hercília Najara



Alexandre Visagista e Hercília Najara

Fotos: Felipe Lemos



Alexandre Carlos, Alexandra Barcelos e a linda Sophia Barcelos



Flávia Cristina, Paola Vitória e a gracinha da Marilza Carvalho



Vicente Rabelo, Roseli Camilo e a lindinha Khyara Rabelo



Lilica e Tigor

Festa Lilica e Tigor Betim

No dia 27 de setembro, foi realizada a festa Lilica e Tigor Betim, da loja do Metropolitan Shopping. As crianças se divertiram muito com as atividades preparadas para elas com carinho pelos organizadores do evento, que ocorreu no salão Villa Mágica Festas e foi prestigiado por clientes e pelos parceiros: Revista Mais, Jujuba Festas Personalizadas, Thot Balões, Bia e Cia., Gabriella Doces, Rostinho Feliz, Doces Lembranças, Salão Villa Mágica, Ateliê dos Doces, Espaço Cabine, Gráfica Betim e Felipe Lemos Fotografia.



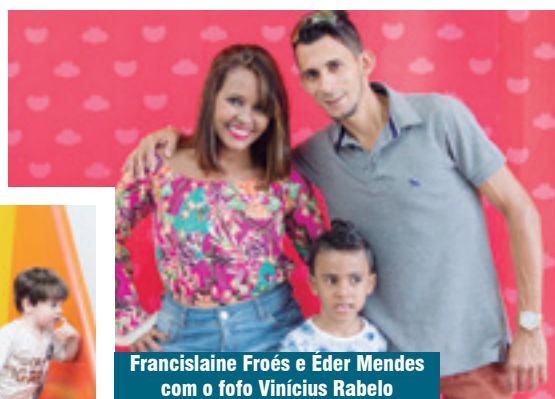
Danielle Lima e Roger Faria com as fofuras Livia e Lucas Lima



Cibeli e Santiago Sampaio com Santiaguinho Sampaio Filho



Henrique Nunes e Fernanda Resende com a querida Lara Resende



Francislaine Froés e Eder Mendes com o fofo Vinicius Rabelo



Crianças se divertindo na Festa Lilica e Tigor Betim



Amanda Duarte, Letícia Martins, Paulo Heleno e Nádia Lima



Danilo Reis e Rafael



O campeão, Kekel Bar Música & Bier



O vice-campeão, bar Nó da Madeira



Karoline Silveira e Laís Martins



A dupla sertaneja com Renato Freitas

Encerramento do Betiquim 2015

Foi no domingo 4 de outubro a final da 11ª edição do festival de tira-gosto mais famoso da região metropolitana de BH. O evento de encerramento, realizado no Parque de Exposições David Gonçalves Lara, prestigiou o público com a dupla sertaneja Danilo Reis e Rafael. Como em toda edição, 18 bares participaram do festival e contribuíram para seu sucesso. E o dono do tira-gosto eleito o mais saboroso neste ano foi Kekel Bar Música & Bier, que criou o prato O Bolinho da Vó Maria. Nó na Madeira ficou em segundo lugar, com o prato Costelão Bruto e Rústico, e, em terceiro, a Pizzaria do Caixa, com #PraTodoGosto. Parabéns a Renato Freitas, organizador do Betiquim, aos campeões e aos participantes. Todos e o público presente colaboraram para que o evento arrecadasse 5 toneladas de alimentos, já doados à Apromiv.



E o terceiro colocado, Pizzaria do Caixa



A dupla Danilo Reis e Rafael com Renata Batista e o vencedor do Betiquim, Ezequiel Agostinho



Keila Cristina e Dênio Rodrigues



Reinaldo Silva e André Dias

Venha se divertir e
ajudar a Orcca na construção
do Hospital de Tratamento
do Câncer de Betim

II Baile Beneficente

OrCCA

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER

DATA | 23 DE OUTUBRO DE 2015

HORÁRIO | 21:00H

LOCAL | CLUBE RODOVIÁRIO DE BETIM

Informações
3595-3882

Lugar de ser fiel é no motel

PEÇA SEU CARTÃO FIDELIDADE.

A cada cinco hospedagens, você GANHA a sexta*.

Os pinguins são animais
que se mantêm fiéis
por toda a vida.



pepper
MOTEL

(31) 3596.1755
Rua das Acácias . 56 .
(marginal da BR 381) . Betim





**A cerimônia religiosa
reafirmando o compromisso entre
Joana D'arc e Fernando Souza**



A dama Mirella Fontinelli e o pajem João Vitor Cirilo



O momento da troca de alianças

Bodas de prata de Joana D'arc e Fernando Souza

No dia último 11 de setembro, o casal Joana D'arc e Fernando Souza (Coelho Automóveis) comemorou seus 25 anos de matrimônio em grande estilo. Eles e os três filhos, Jhonatas Victor, Jefferson Cirilo e Fernando Lauar, receberam cerca de 400 convidados, no Buffet Ilustre, para uma grande festa. Mas, antes, os presentes assistiram a um emocionante culto ecumênico, celebrado pelo pastor Rodney, da Igreja Lagoinha. Felicidades ao casal e votos de muita união! Agradecimentos: Diniz & Cotta Cerimonial, Banda Cheb, AC Som Multimídia, Buffet Ilustre, Amaryllis Arranjos, Fábio Alves Fotografias, 3D Vídeo Comunicação, Júnior Valadares (produção), Patrícia Nascimento (vestido), Peu Drinks e Self Cabine.



**Os irmãos de Joana, Jorge, Jane Novais,
Josimar e Júlio Cesar, com os noivos**



**O casal e as madrinhas, Edilene Barroso, Neia Menezes, Luciene Aquino, Geralda
Kojima, Adriana Ferreira, Rosana Oliveira, Selma Saraiva e Leonice Gonzaga**



**O casal junto aos filhos, Jhonatas Victor,
Jefferson Cirilo e Fernando Lauar**



**Os pais de Joana, Salete e José
Maria Cirilo, com os noivos**



A hora do brinde entre Fernando e Joana



E a parte mais divertida: a festa

OBA!

O Mixirica chegou
a Betim

Venha
conhecer o Mixirica,
alimentação saudável
e sua vida muito
mais leve.

*fresh food
de verdade!*

 **mixirica**
ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA



Avenida Arthur da Silva Bernardes, 281 (ao lado da sorveteria Salada), Ingá Baixo, Betim
Telefone: (31) 3595-6181 - www.mixiricafranquias.com.br

YAGA
LASER E COSMIATRIA

A primeira clínica de dermatologia estética de Betim completa
5 ANOS e CELEBRA o mês inteiro com você o tema:

"VIDAS PROJETADAS PELA BELEZA"

Acompanhe a programação e participe de vários
sorteios no local e pelas redes sociais:



clinica.yaga



clinicayaga

Venha brindar conosco em outubro e
receba um mimo especial Yaga.





Equipe de colaboradores voluntários da festa



As recepcionistas Jordânia Santos, Juliana Maria e Gabriela Luiza



Marcos Diniz, Cláudia Diniz e Daniely Cristiny



Terezinha, Juca e Marlene



O coordenador do baile, Adalto Duarte, acompanhado de Valter e Berenice Teixeira



Padre Antônio Carlos, Maria Ismênia e convidados

18º Baile de São Judas Tadeu

A fim de promover o convívio social das comunidades abrangidas pela Paróquia São Judas Tadeu, no Bueno Franco, o baile beneficente São Judas Tadeu, fundado pelo Padre Toninho, realizou-se pela 18 vez, recebendo um público de quase 600 pessoas no sábado 3 de outubro. Acontecendo sempre neste mês, quando se comemora o Dia de São Judas Tadeu, a festa tem sua renda destinada às obras das paróquias São Judas Tadeu, no Bueno Franco, Santa Rosa de Lima, no Niterói, Santa Luzia, no Parque das Indústrias, São José, no Jardim Brasília, e São Sebastião, no Espírito Santo, abrangidas territorialmente pela São Judas. O evento ocorreu no Clube Atlético Rodoviário, e o agito dos convidados ficou por conta da Banda AP50, de BH.



O primeiro coordenador da festa, Diomar Pereira, e o atual, Adalto Duarte



Maria Lúcia e Elza



Público se divertindo na pista

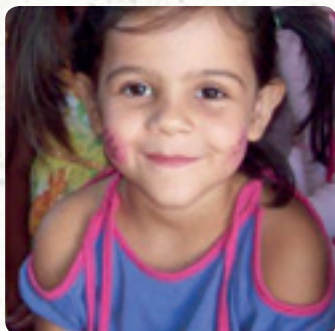


As frequentadoras assíduas, Madalena Magda e Joana D'ark, com amigas

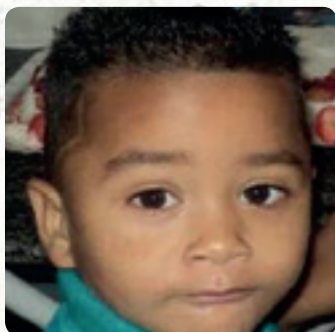


José Maria, Jaqueline Alves e convidados

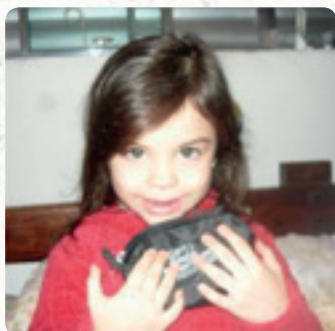
CRIANÇAS DESAPARECIDAS



Bruna Melo
23/10/2009



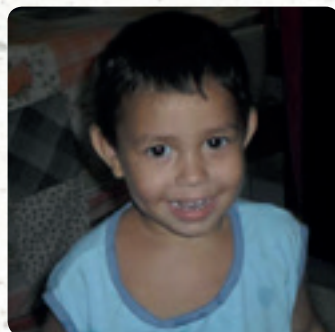
Lukas Wesley
23/9/2012



Sophia Montanholi
28/6/2013



Palloma Andrade
23/2/2014



Flávio Henrique
18/1º/2015



Ryan Pinheiro
7/8/2015



Stefani Vitória
4/5/2012



Emily Ferrari
4/5/2013



João Rafael
24/8/2013



Kaik Fagundes
8/8/2015

Neste mês em que se comemora o Dia das Crianças, em vez de produzirmos uma matéria sobre elas, resolvemos dedicar esta página a esses rostinhos que, infelizmente, estão sumidos de seus pais e familiares. Vamos ajudá-los a encontrar esses pequenos e tornar o fim desta história feliz. Portanto, se você tem informações sobre essas crianças desaparecidas, ligue para a Polícia Civil. Sua ajuda é muito importante!

0800-2828-197

www.desaparecidos.mg.gov.br

O QUE SEU FILHO ANDA COMENDO?

1 EM 3
CADA
CRIANÇAS
ENTRE 5
E 9 ANOS
ESTÁ ACIMA DO
PESO OU
OBESA



O Mercado Verde se compromete com esta causa e traz pra você e seu filho, em nossas redes sociais, dicas e informações importantes sobre a doença, atividades físicas e receitas voltadas para os pequenos. Acompanhe!
A saúde e o futuro do seu filho agradecem.

Av. Edmeia Mattos Lazzarotti,
2.610 - Ingá Alto, Betim - MG
Ao lado do Colégio Marrian



/mercadoverdenaturais



mercadoverde_naturais

(31) 3532-7547